

centro cultural

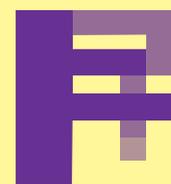
biblioteca parque

do mutuca à literatura tocantinense

70

tc

cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Manoel Balbino, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maira Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiati, M. arq. , M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

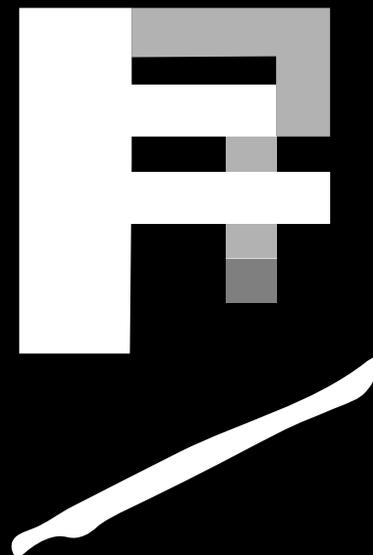
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Manoel Balbino, M. arq.



Biblioteca Parque Das margens do Mutuca à literatura tocantinense

O projeto visa o deslocamento da Rodoviária Interestadual de Gurupi e o uso do terreno da mesma para um anexo ao Parque Mutuca, onde ocorrerá a inserção de área pública voltada para lazer ao ar livre e novas ações para mudança da didática de leitura na cidade, com o intuito de atrair os diversos universitários que vão de todo o país para cursar em Gurupi e valorizar a história dos escritores regionais, agregando programas com o novo conceito de biblioteca: a biblioteca parque.

O intuito é trazer para a cidade esse dispositivo político, que atua como uma nova integração com a população, seus valores, necessidades e cultura. Harmonizando o lazer e o conhecimento em um ambiente querido pelos gurupienses, para que se tornem ainda mais íntimos de um percurso histórico e de grande potencialidade.



Izabella Alves Borges

Orientadora: Ana Amélia de Paula Moura

Contato: estudioborgesa@gmail.com

Instagram: [@estudioborgesa](https://www.instagram.com/estudioborgesa)

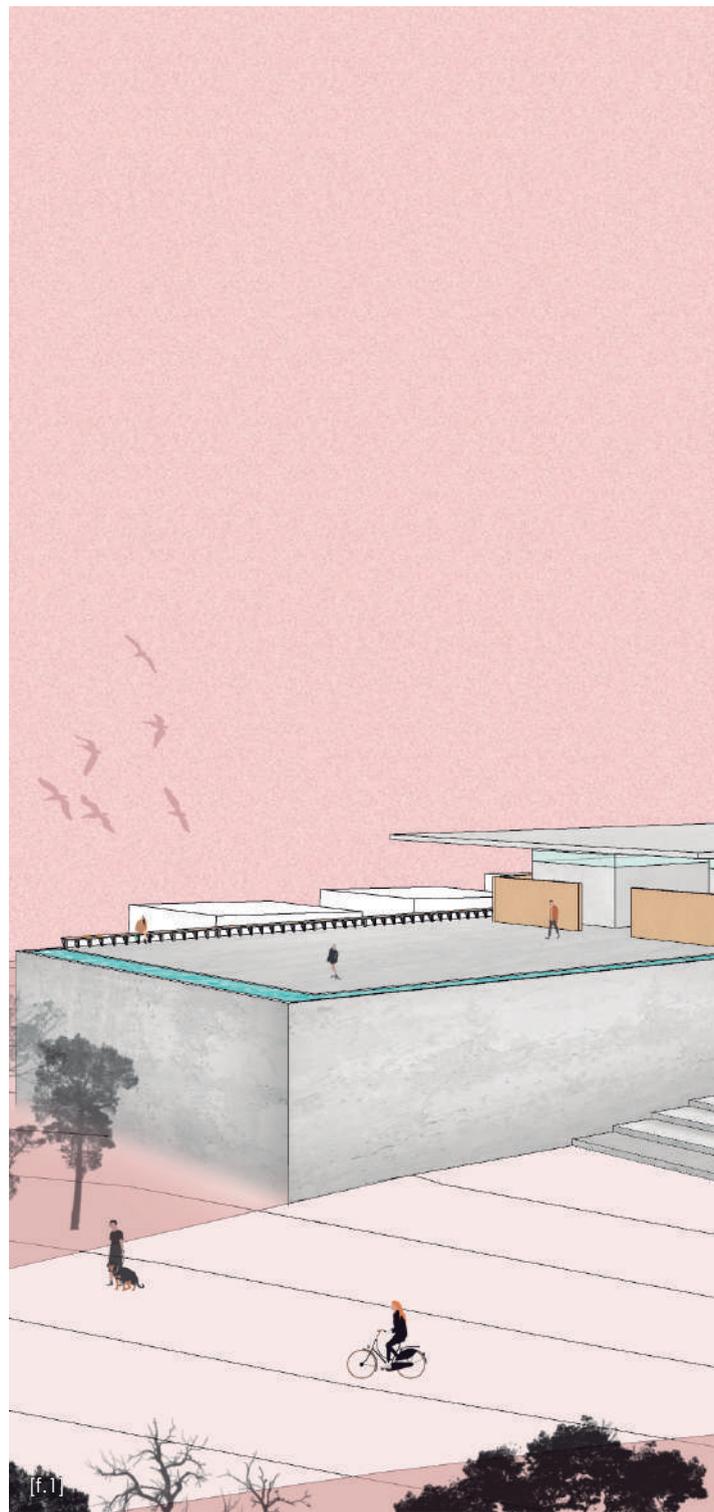
Prólogo

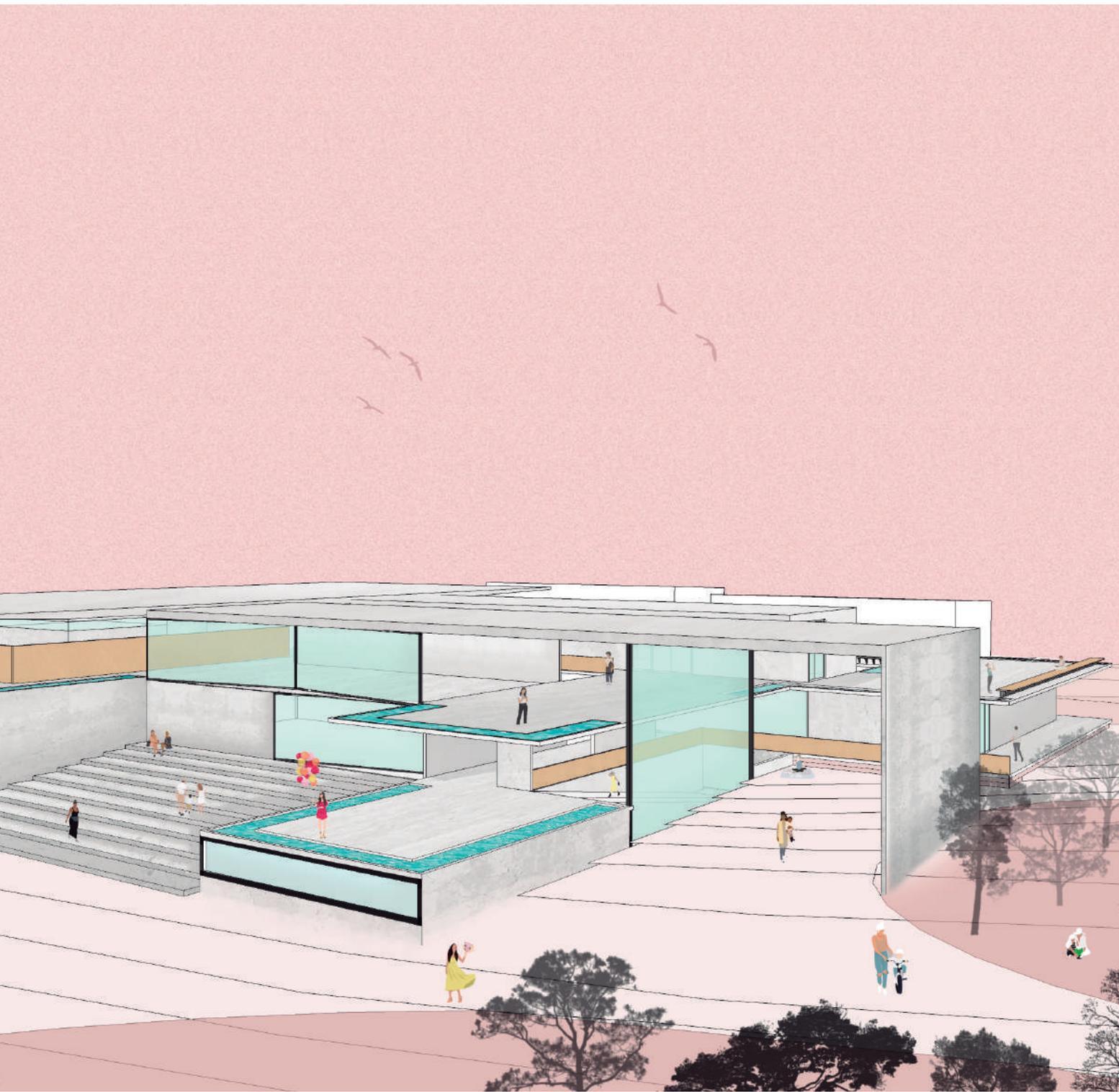
A dinâmica da leitura tem se tornado um desafio para a sociedade inserida no novo mundo tecnológico. Com isso, a instituição biblioteca com a evolução dos meios de comunicação, veio a abordar novos programas para convidar a população a se interessar novamente pela leitura. A abordagem relacionada ao projeto refere-se a integração de um novo conceito de biblioteca à atualidade. Integrando assim, a paisagem urbana à natural com as manifestações culturais e de ensino.

A Antiguidade nos apresenta uma biblioteca marcada pelos sentidos de restrição, onde poucos possuíam a possibilidade de adentrar e fazer uso de seus acervos. Até mesmo a espessura arquitetônica dos prédios, que abrigavam as bibliotecas, era projetada para impedir que as obras circulassem, ficando restritas dentro daquele espaço (SANTOS, 2010). O objetivo é mostrar através da arquitetura que as pessoas podem e devem adentrar espaços destinados ao conhecimento de uma forma mais natural. Ou seja, que esse edifício [f.1] não seja apenas um objeto inserido no meio da paisagem, e sim que ele faça parte dos diversos tipos de paisagem existentes no meio urbano, para que assim o usuário se sinta parte do local e disposto a fazer parte do programa da Biblioteca (pág. 40).

Muda a sua configuração física, transformam-se as operações de acesso à informação e até tem o nome trocado, mas, na essência, permanece como a ação concreta do homem, o grande desafio e jogo humano para não perder o que ele próprio criou (MILANESI, 2002, p. 12).

[f.1] Perspectiva sul do terreno com a implantação do projeto.





Capítulo I

Do novo estado ao “Diamante Puro”

O mais novo estado das 27 unidades federativas do Brasil, localiza-se no sudeste da Região Norte, trata-se da décima maior unidade federativa em área territorial e quarto estado mais populoso da região norte. Historicamente conhecido como o norte goiano, antes de sua emancipação. Com a separação do estado de Goiás, o Tocantins se tornou uma região de novas oportunidades.

Com seu clima tropical seco e belas terras, predomina-se a pecuária e agricultura (principais elementos da economia do estado), além do turismo nas praias de água doce no Rio Tocantins, patrimônios

históricos e culturais, serras, parques, entre outros bens naturais presentes na região. Ao sul do novo estado, está localizada a Capital da Amizade, a cidade de Gurupi. Sendo o polo regional da região sul, terceira maior cidade do estado, localizada a 250km da capital Palmas.

Batizada de Diamante Puro, Capital da Amizade, rio das roças, rio das plantações... Não se sabe ao certo a verdadeira origem do nome Gurupi. O que se sabe é que a cidade abriga tanta diversidade que já não pode mais caracterizá-la apenas em um nome.

Um conto sobre a história da Capital da Amizade

Os índios xerentes eram nativos das terras gurupienses, esses que se afastaram após as tropas passarem por lá e os primeiros desbravadores, interessados nos manjões de cristal e na potencialidade das terras para formação de fazendas de criação e agricultura.

Nos anos 1950, com a construção da Rodovia Federal Belém-Brasília (BR – 153) se deu o início do crescimento do povoado de Gurupi. Onde seu fundador, Benjamin Rodrigues, se instalou definitivamente abrindo o primeiro comércio da cidade, que já estava atrelada ao comércio do cristal e agricultura. A obra da rodovia colaborou para a transferência do fluxo comercial que era feito pelos barcos no Rio Tocantins para a frota de caminhões, carros e ônibus na nova rodovia.

A cidade foi sendo povoada devido às caravanas que chegavam e se alojavam nas novas terras, conhecida como a “Terra Prometida” por Manuel da Anunciação dos Santos, patriarca dos Paraibanos, recém-chegados à cidade na véspera de natal de 1953. Era a maior caravana de migrantes dos primeiros tempos de história de Gurupi, composta por nove famílias e quarenta e oito pessoas. Chegada em festa, onde os foliões do Vale Leste foram dar as boas vindas à numerosa família.

Benjamin Rodrigues, fundador, espalhava aos ventos as riquezas da cidade; a grande quantidade de matas devolutas e o belíssimo cerrado e varjões para a criação do gado.

Em poucos anos a cidade se tornou um pequeno polo exportador. Ligado a esse crescimento, foi traçada uma planta rústica da cidade, onde o primeiro comércio, escola e igreja estavam inseridos na malha quadriculada formada.

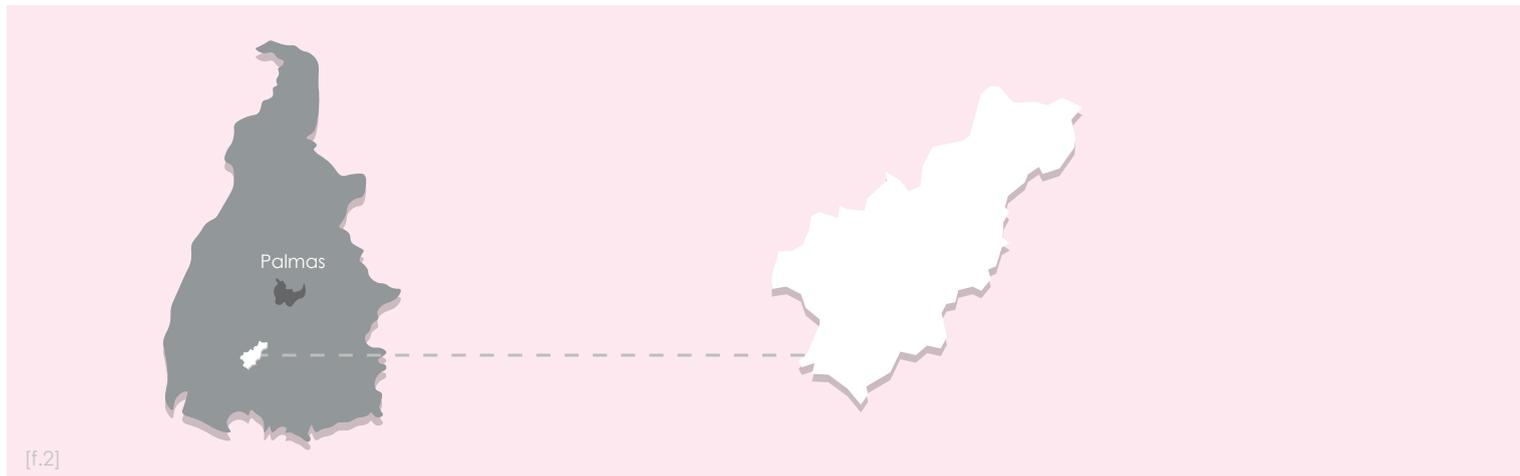
Em 14 de novembro de 1958, Gurupi foi emancipada, e começou a crescer intensamente com a chegada de pessoas de todas as partes do país.

Segue os dois versos cantados na “Roda de Folia” ao receber as caravanas:

*“... Valei-me Nossa Senhora!
O mundo está acabando,
pois no Pouso do Meio
já tem paraibano...”*

e:

*“... Pra chegar no Gurupi
'travessei' um rio sem ponte,
aonde era o Mutuca
hoje já é Belo Horizonte..”*



[f.2]



[f.3]



[f.4]

[f.2] Diagrama do perímetro total do estado do Tocantins, localização da cidade de Gurupi e seu perímetro urbano e rural.

[f.3] Hospital Delfino Aguiar (1968) - Foto: Acervo do jornalista Zacarias Martins

[f.4] Gurupi (1956) - Foto: Acervo do jornalista Zacarias Martins

População

A população de Gurupi foi atraída pela área devido à boa produção que as terras tinham, mineração, quantidade de chuva entre outros fatores que contribuíram com a migração para as terras gurupienses. Portanto, trata-se de um povo mesclado e por muitas vezes ainda enraizados em suas culturas de berço. A diversidade na cidade se torna aparente a partir do comércio, onde é visível o crescimento e ramo em diversas áreas, além do principal: agricultura [f.6].

Na educação cultural, possui o Centro Cultural Mauro Cunha, Casa de Cultura (mantido pela Fundação UnirG) e a Biblioteca Municipal Professora Deusina Martins Ribeiro. A atual reforma do Centro Cultural, resultou no acréscimo do espaço para o Museu Histórico Benjamin Rodrigues e um auditório para até 200 pessoas.

A figura 7, trata da quantidade de pessoas matriculadas nas maiores instituições universitárias de Gurupi, os dados são apenas das instituições que possuem o ensino presencial. Cerca de 8% da população total da cidade está inserida no Ensino Superior Presencial, e cerca de 16% se encontra na faixa etária dos 20 aos 49 anos.

Na figura 9, é perceptível que há uma grande quantidade de pessoas entre 30 e 49 anos residentes na cidade, essas geralmente atuam no mercado ou ainda se inserem no meio acadêmico para a obtenção de um diploma de graduação para melhor qualificação profissional. Então, a faixa etária entre os 18 e 45 anos é a que mais procura o ensino superior. Enquanto essa mesma faixa etária se mantém no mercado de trabalho aumentando o crescimento comercial da cidade.

[f.5] O poeta gurupiense e cordelista J. Ribamar dos Santos, com seus novos cordeis na mão à venda na Feira Coberta da Capital da Amizade. Fonte: Zacarias Martins.

[f.6] Venda de produtos dos agricultores da cidade. Fonte: Prefeitura de Gurupi.



[f.5]



[f.6]

QUANTIDADE DE PESSOAS MATRICULADAS NAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS PRESENCIAIS EM GURUPI

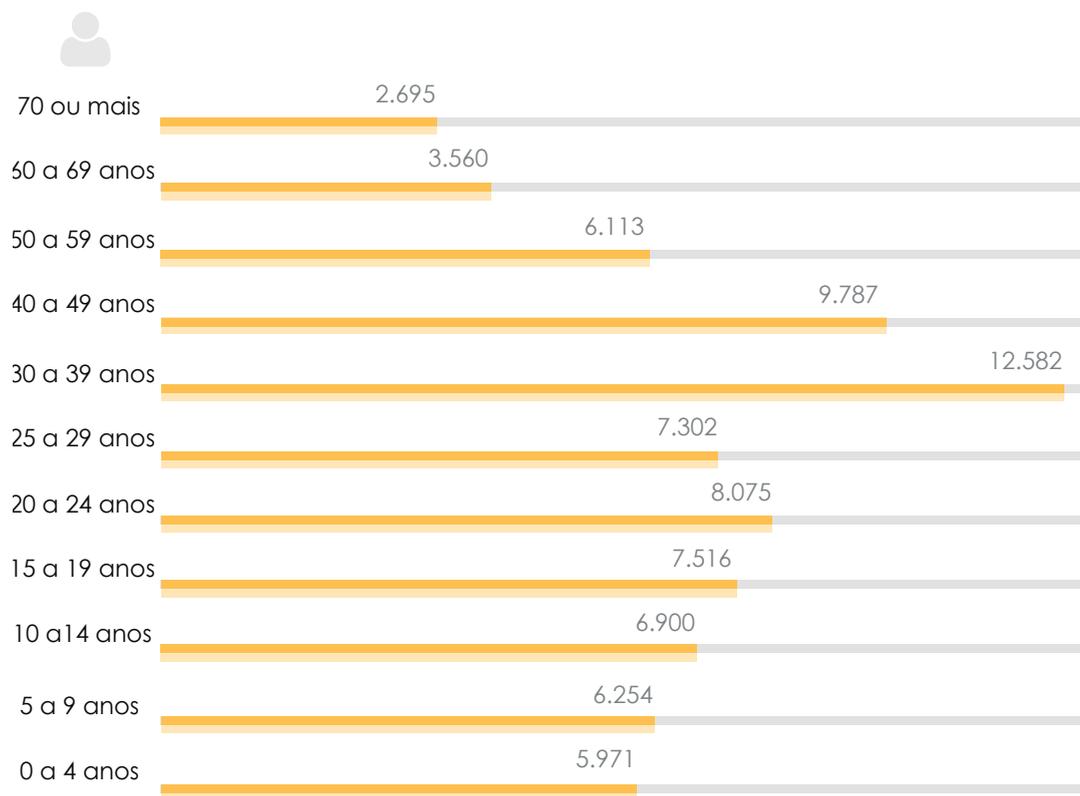


[f.7]



[f.8]

POPULAÇÃO DA CIDADE DE GURUPI - IBGE 2010



[f.9]

[f.7] Gráfico da quantidade de pessoas matriculadas nas instituições universitárias em Gurupi, fonte de acordo com as respectivas instituições.

[f.8] Imagem da porta de acesso do Campus II da UnirG em um dia de vestibular para ingressar na universidade. Fonte imagem: Site Folha do Tocantins.

[f.9] Gráfico da faixa etária da população de Gurupi. Fonte: IBGE 2010

Da gestão às manifestações culturais

Conforme dito, Gurupi é a terceira maior cidade do estado do Tocantins, sendo considerada polo regional de toda região sul. O município é constituído do distrito sede, tendo como distrito Cariri. Como principais fontes de renda, se destacam a pecuária e a agricultura, os quais impulsionam o comércio na cidade. Além das instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade de Gurupi (UnirG), Instituto Federal do Tocantins (IFTO) entre outros que atraem pessoas de todo o país, transformando assim a cidade em universitária, colaborando na economia.

Em maio de 2018, o Prefeito Laurez Moreira inseriu o programa “Desenvolve Gurupi” que tem o intuito de implantar ações para consolidar Gurupi como a capi-

tal da amizade, prosperidade e do desenvolvimento. O projeto visa o lançamento de 14 projetos de governo voltados para todas as áreas. Entre esses projetos estão “Educa Gurupi”, “Gurupi Verde e Sustentável”, “Cidade Legal”, “Cultura e Arte por toda a parte”, “Gurupi Bonita por natureza” que são projetos voltados para cultura, educação, meio ambiente e urbanismo.

No mês de junho de 2018, foram lançados dados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego do Tocantins (MTE/TO), onde Gurupi manteve o saldo positivo no ranking de evolução do emprego formal dentre os principais municípios do Tocantins [f.10]. De acordo com o secretário de Produção, Meio Ambiente e Cooperativismo de Gurupi, Fernando

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL - 2018

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
PALMAS	- 0,24%	- 0,28%	- 0,07%	0,22%
ARAGUAÍNA	- 0,20%	0,18%	- 0,27%	0,55%
GURUPI	0,92%	0,26%	0,84%	0,32%

[f.10] Tabela da evolução do emprego formal em 2018. Fonte: Prefeitura de Gurupi.

[f.10]

[f.11] Foto da Companhia de teatro sorria meu bem. Fonte: Jornalista Zacarias Martins.



[f.11]

[f.12] Foto da exposição de artes plásticas realizada pela Casa de Cultura, no Parque Mutuca. Fonte: Site da Unirg.

[f.13] Visita dos alunos do sétimo ano da escola municipal Ilza Borges as instalações da Academia Gurupiense de letras (AGL). Fonte: Blog da AGL.

Scotta, mesmo o país e estado em situação de crise institucional, as consequências não refletem integralmente na economia municipal. De acordo com Scotta, a retomada da economia local, resultado do crescimento da agropecuária, reflete no crescimento do comércio. O projeto “Desenvolve Gurupi” está entre os fatores de expansão dos investimentos que impulsionam a geração de emprego e renda na cidade.

Na área cultural, a cidade comporta o Centro Cultural Mauro Cunha, local onde converge todos os eventos culturais de Gurupi, e a Biblioteca Pública Municipal Professora Deusina Martins Ribeiro.

Gurupi sempre se destacou pelos movimentos culturais, unindo artistas das mais diferentes vertentes na realização de eventos. Está na rota dos grandes artistas da

música sertaneja.

A classe artística se destaca nas seguintes divisões: Associação de Artes de Gurupi, da Associação dos Músicos e Compositores de Gurupi, e do Clube do Samba.

Nas artes cênicas vários grupos são atuantes, tendo como destaque a Cia de Teatro Sorria Meu Bem [f.11]. O mesmo ocorre nas artes plásticas [f.12], no artesanato, na dança de rua e em outras manifestações culturais.

Foi o primeiro município do interior tocantinense a fundar uma academia literária. Trata-se da atuante Academia Gurupiense de Letras [f.13], (fundada em 30 de Novembro de 1999), colabora para o surgimento de novos escritores locais e o incentivo a leitura a partir de projetos e ações em conjunto com as outras áreas.



[12]



[13]

Capítulo III

Elementos fundamentais

Localizado no percurso do Córrego Mutuca, o terreno abrange um raio importante para a cidade. Em encontro com as vias com maior fluxo, o parque principal é implantado ao sul da área central, que possui a maior área comercial, administrativa e cultural, e ainda é um dos pontos que interliga as áreas educacionais, como as principais instituições de ensino superior.

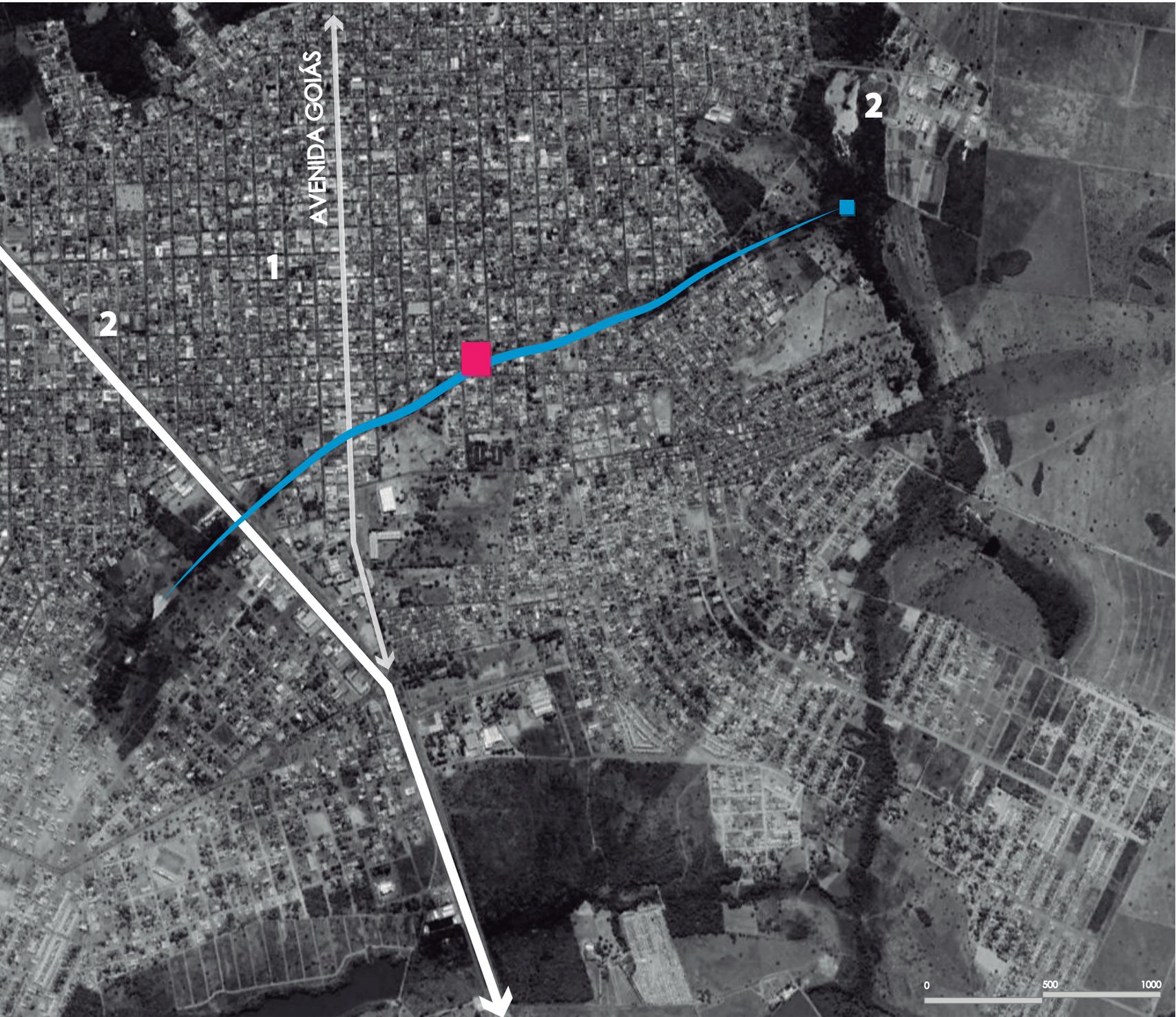
A relação dos percursos do córrego mutuca e os centros universitários, reforça o conceito da biblioteca parque, trazendo uma harmonia na relação natureza-cidade. Forte ponto de partida para o projeto. Pois o intuito é interligar essas áreas para que todos possam ter uma relação cotidiana com a nova biblioteca.

A área central de Gurupi, consolidada, importante ponto de partida para o crescimento da cidade, tem como relação com o projeto o fato de abrigar o Centro Cultural Mauro Cunha e a Biblioteca Municipal Professora Deusina Martins Ribeiro. Além de ser um raio comercial que se expande até chegar as proximidades do terreno.



- 1** Centro da cidade
- 2** Universidades
- Terreno de implantação do projeto
- Córrego Mutuca
- Nascente do Córrego Mutuca

[f.14] Mapa com localização dos elementos fundamentais para o projeto em Gurupi. Fonte: Google Earth.



“Mutuca”: Do córrego ao parque

O mais conhecido curso d'água de Gurupi é o Córrego Mutuca. Sua nascente está localizada no Setor Residencial Daniela e deságua no córrego Água Franca, no Setor Jardim Primavera. [f.14] O nome surgiu devido a grande quantidade de “mutucas” em suas margens.

De grande importância para a cidade, símbolo de qualidade de vida devido a construção do Parque Mutuca. Porém, a realidade é distante, pois ao longe do córrego são encontrados vários problemas relacionados a poluição, como despejos de entulho e restos de materiais de construção, desmatamentos, entre outros fatores [f.18].

A classificação climática é do tipo Aw segundo Köppen, definido como tropical úmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno. Com temperatura média de 26.4°C e precipitação média anual é de 1.500 mm a 1.600 mm (KLINK; MACHADO, 2005). Após essa afirmação é perceptível como é importante manter e recuperar a cobertura florestal dessa área [f.19]. É

necessário que se encontre técnicas adequadas para que isso possa ocorrer, pois está inserido no meio urbano em uma área já consolidada.

A ocupação urbana desordenada às margens do córrego Mutuca, reflexo do avanço da população em direção ao corpo hídrico (mutuca) ocasiona problemáticas, estas encontradas no percurso do córrego como: inexistência de mata ciliar, ocupação irregular das margens, disposição irregular de resíduos, presença de animais nas margens, presença de processos erosivos e agricultura de subsistência.

Ao chegar ao Parque Mutuca, o contato mais exposto à população agravou os problemas iniciados durante o percurso. E contraditoriamente, essa mesma área deve receber um projeto de intervenção mais direta de forma que possa melhorar a qualidade de vida dos usuários do parque, e para que seja mantido em todo o curso d'água.



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL CÓRREGO MUTUCA

ÁREA DE MATA CILIAR	ÁREA EM (ha)	ÁREA EM (%)
AMCL	4,5	100
AMCA	1,3	28,89
AMCR	3,2	71,11

[f.16]





[f.15] Imagem da canalização do córrego e seu estado atual. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.16] Diagnóstico Ambiental Córrego Mutuca. Fonte: Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.

[f.17] Foto com o córrego limpo e com processo de barramento temporário com a intenção de aumentar o nível da água para conforto do entorno e melhora da umidade do ar. Fonte: Prefeitura de Gurupi, 2016.



[f.18] Presença de processos erosivos na área de (APP) do córrego Mutuca. Fonte: Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

[f.19] Inexistência da mata ciliar nas margens do córrego Mutuca. Fonte: Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

¹ Mutuca é originada da língua tupi, que significa picar, furar, cutucar; palavra utilizada para caracterizar uma mosca da família tabanidae.

Levantamento Fotográfico da área do Parque Mutuca



[f.20] Numeração de acordo com a numeração da figura ← X ▷ → Indicação da vista

0 100

[f.20] Mapa de localização do levantamento fotográfico na área de intervenção do projeto.

[f.21] Percurso de caminhada no perímetro do Parque Mutuca. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.



[f.21]

[f.22] Córrego Mutuca. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.



[f.22]

[f.23] Praça com equipamentos para exercícios em anexo ao Parque Mutuca. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.



[f.23]

[f.24] Fluxo na Avenida Maranhão, entrada do Supermercado Beira Rio. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.



[f.24]



[f.25]



[f.29]



[f.26]



[f.30]



[f.27]



[f.31]



[f.28]



[f.32]

[f.26] Córrego Mutuca no trecho da pista de skate. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.27] Praça e pista de skate. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.28] Percurso de pedestre no Parque, e visualização da rua sem asfalto do entorno. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.29] Rua sem asfalto próximo ao parque. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.30] Córrego Mutuca no perímetro do Parque. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.31] Área do playground do Parque Mutuca. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.32] Córrego Mutuca na área do Parque. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

Centro Cultural + Biblioteca + Rodoviária

O Centro Cultural Mauro Cunha e a Biblioteca Professora Deusina Martins Ribeiro estão localizados no mesmo terreno entre as Avenidas Maranhão e Piauí, próximos à Prefeitura de Gurupi. O Centro Cultural atualmente encontra-se em obras [f.36] e ao concluir o seu programa de necessidades será composto por galeria de arte, auditório com capacidade para até 200 pessoas [f.35], salas administrativas, espaço para o Museu Histórico Benjamin Rodrigues, salas para oficinas de música entre outros, recepção e camarim, além da adaptação dos banheiros nas normas de acessibilidade. Abriga a Secretaria de Cultura, a Secretaria do Idoso e em anexo a Biblioteca Municipal.

A Biblioteca Municipal Professora Deusina Martins Ribeiro, é composta por dois ambientes usados para estudo e pesquisa. Possui uma sala administrativa que não é usada para tal função e funciona como

almoxarifado [f.33 e 34].

São desenvolvidas atividades como Clube do Livro, entre outros didáticas dispostas a buscar mais leitores principalmente em convênio com as escolas públicas da cidade.

A Rodoviária Interestadual de Gurupi, está localizada em anexo ao Parque e Córrego Mutuca entre as avenidas Ceará e Paraíba [f.37].

Com pouco espaço, devido a sua infraestrutura precária e despreparada, conta com sete terminais de embarque e desembarque e guichês construídos ocupando o espaço do pátio de espera.

Atuam 15 empresas, com grandes movimentos no final de semana. Sendo assim, o espaço disponível insuficiente para receber todos os usuários de forma confortável [f.38].

[f.33] Área destinada aos computadores e arquivos em desuso na Biblioteca Municipal Prof. Deusina Martins Ribeiro. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

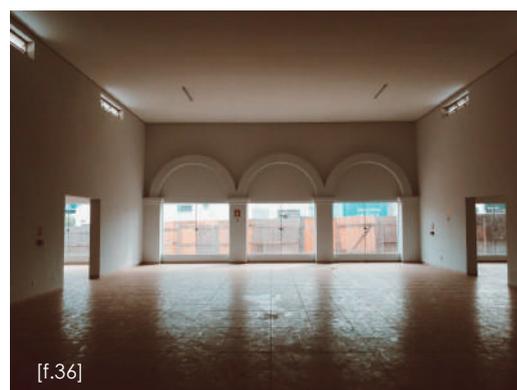
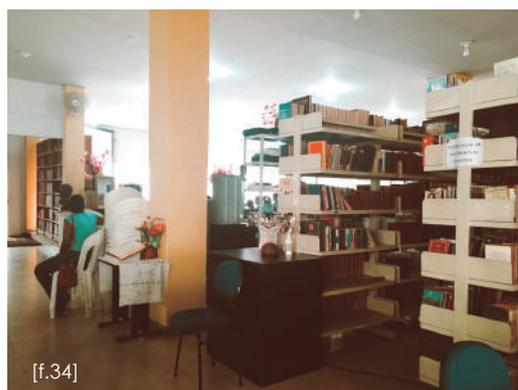
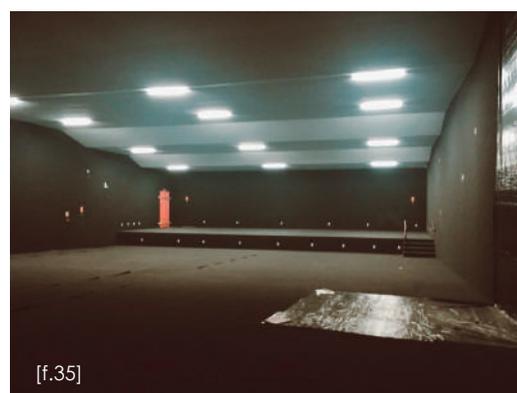
[f.34] Foto do acervo da Biblioteca Municipal Professora Deusina Martins Ribeiro, um dos dois ambientes existentes no edifício. Fonte: Acervo Pessoal, 21 de setembro de 2018.

[f.35] Auditório em fase de acabamento do Centro Cultural Mauro Cunha. Fonte: Acervo Pessoal, 21 de setembro de 2018.

[f.36] Área central do Centro Cultural Mauro Cunha, foto durante a fase de acabamento da reforma que está em andamento. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.

[f.37] Foto da Rodoviária Interestadual de Gurupi. Fonte: Agência Tocantinense de Regulação.

[f.38] Foto da área de embarque e desembarque dos ônibus na Rodoviária Interestadual de Gurupi. Fonte: Acervo Pessoal, setembro de 2018.





[f.37]



[f.38]

Ensino Superior

Em relação a educação de ensino superior, a cidade conta com várias pequenas faculdades que tratam do ensino EAD (Educação à distância), entre elas estão: UNINTER, Faculdade Anhanguera, UNIP, IEP e IBMEC; e possui a Universidade de Gurupi - UnirG (uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior mantido pela Fundação UnirG, entidade de direito público) e Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A UnirG possui dois campus, com 4.243 alunos matriculados em 2018/2. Cerca de 16 livros por aluno de acordo com o acervo total dos campus.

O Campus I está localizado na Avenida Antônio Neves da Silva s/ nº, no bairro Parque das Acácias, sentido sudoeste à caminho do Aeroporto de Gurupi pela Rua S15, importante via de comércio da cidade, porém mais distante da área consolidada e central da cidade [f.43].

A biblioteca do Campus I [f.42] conta com um acervo total de 31.665. Os acadêmicos passam a maior parte do tempo necessário para estudo nas dependências da universidade.

O Campus II do Centro Universitário

UnirG está localizado na Av. Rio de Janeiro entre ruas 9 e 10, no centro da cidade. Sua localização é de fácil acesso, próxima a BR-153, em frente ao Ginásio de Esportes Municipal [f.43].

O Campus conta com o curso de Medicina, com mensalidade mais acessível atraindo atualmente estudantes de todo o país para a universidade.

A biblioteca do Campus II [f.45] conta com um acervo total de 36.487.

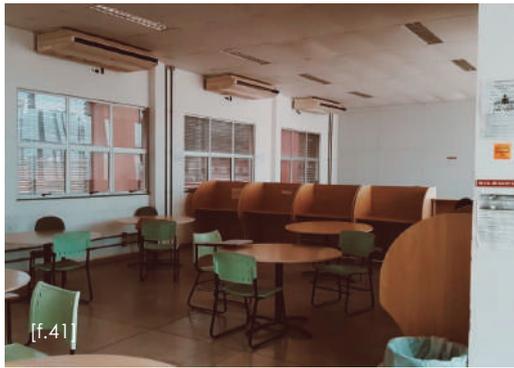
Já a Universidade Federal do Tocantins está localizada na Rua Badejós, Lote 7, Chácara 69/72, Zona Rural. No sentido sudeste da cidade, à caminho da BR - 242 que liga a cidade de Gurupi a cidade de Peixe.

A biblioteca atual é provisória [f.39]. Possui 3.528 títulos, 7.515 exemplares com o total de 11.043 em seu acervo. Possui cerca de 1.700 alunos. De acordo com seu acervo atual: Cerca de 7 livros por aluno.

[f.39] Foto do acervo nas prateleiras da Biblioteca Provisória da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Fonte: Acervo Pessoal da acadêmica de engenharia florestal, Mirlla Rayra.

[f.40] Foto panorâmica da área de estudo da Biblioteca do Campus I do Centro Universitário UnirG. Fonte: Acervo Pessoal do acadêmico de engenharia civil, Paulo Victor Santos.





[f.41]



[f.44]



[f.42]



[f.45]

[f.41] Foto da área de estudo compartilhado e da área de estudo individual da Biblioteca Provisória da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Fonte: Acervo Pessoal da acadêmica de engenharia florestal, Mirlla Rayra.

[f.42] Foto em perspectiva das prateleiras da Biblioteca do Campus I do Centro Universitário UnirG. Fonte: Acervo Pessoal do acadêmico de engenharia civil, Paulo Victor Santos.



[f.43]

[f.43] Mapa de Localização das Universidades. Fonte: Google Earth.

[f.44] Foto da área específica de dissertações, trabalhos de conclusão de curso e outros trabalhos autorais dos acadêmicos, na Biblioteca Provisória da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Fonte: Acervo Pessoal da acadêmica de engenharia florestal, Mirlla Rayra.

[f.45] Foto do balcão de empréstimo/informações. Área de entrada da Biblioteca do Campus II do Centro Universitário UnirG. Fonte: Acervo Pessoal da acadêmica de medicina, Geovana Soares de Oliveira.

Capítulo III

Diagnóstico Parque Mutuca + Rodoviária



[f.46]

DIAGNÓSTICO PARQUE MUTUCA

- ÁREA COMÉRCIO FIXO
- PLAYGROUND
- ÁREA VERDE
- ÁREA COMÉRCIO MÓVEL
- ÁREA EVENTOS
- MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ASSENTOS

[f.46] Mapa de Diagnóstico do Parque Mutuca.-
Fonte: Google Earth.

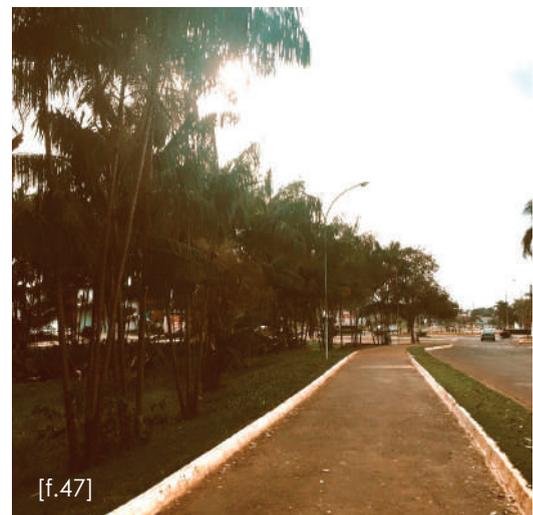
[f.47] Foto do Parque Mutuca. Fonte: Arquivo pessoal, julho de 2019.

[f.48] Mapa de Diagnóstico do Parque Mutuca e da Rodoviária Interestadual de Gurupi. Fonte: Google Earth.

[f.49 e 50] Trajetória dos ônibus no final da Avenida Ceará. Fonte: Arquivo pessoal, julho de 2019.

O desenho do Parque e suas principais atividades [f.46] necessitam de um novo projeto devido a segregação que o desenho atual proporciona para certas áreas e o modo como as vias de entorno interferem nas atividades no parque.

O trajeto que os ônibus que se direcionam para a Rodoviária Interestadual de Gurupi possui falhas [f.48] no momento esse trajeto se encontra em vias de fluxos intensos [f.49] e atrapalha os acessos as áreas de lazer, como o Parque Mutuca, além disso, o terreno onde está inserido a rodoviária possui uma topografia acentuada devido a proximidade com área do córrego Mutuca, dificultando a mobilidade dos ônibus que necessitam de maior espaço para manobras. [f.48]



[f.47]



**DIAGNÓSTICO
RODOVIÁRIA**

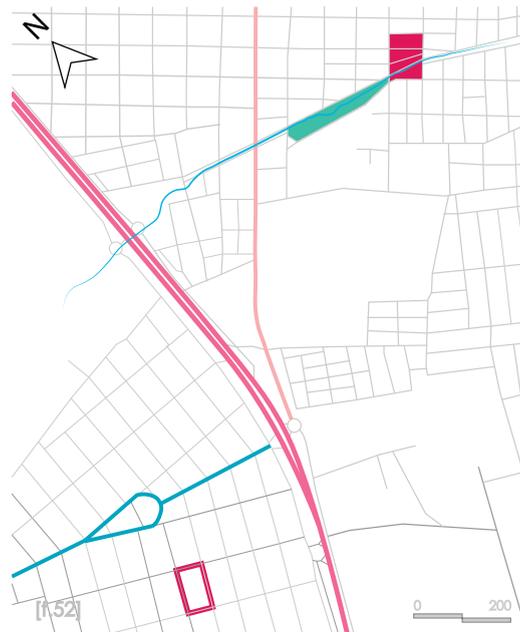
- ← TRAJETO DOS ÔNIBUS 1
- ← ÁREA ONDE O CRUZAMENTO DOS ÔNIBUS COM OS DE MAIS VEÍCULOS SE TORNA UM CONFLITO
- ← AVENIDA GOIÁS
- 2 RODOVIÁRIA



Diretrizes para a Rodoviária Interestadual de Gurupi



[f.51]



Na figura 51, as diretrizes tratadas para o novo local da rodoviária são expostas através do novo percurso feito pelos ônibus para o lado oposto da cidade, porém, não muito distante do antigo local.

O novo percurso interfere menos no fluxo dos outros veículos e se direciona para uma área com uma caixa viária mais larga e menos consolidada. O terreno do novo local é de forma retangular e está inserido em uma topografia mais plana.

O novo terreno está próximo a rodovia federal, e próximo a acessos a principais avenidas partidas pela BR - 153 [f.52].

A Avenida Goiás liga a rodovia ao centro da cidade, e a Rua E dá acesso a áreas importantes da parte mais nova de Gurupi.

[f.51] Mapa de diretrizes para o novo local da rodoviária. Fonte: Google Earth.

[f.52] Mapa de localização do antigo local da rodoviária para o novo.

Capítulo IV

Estudo do Terreno

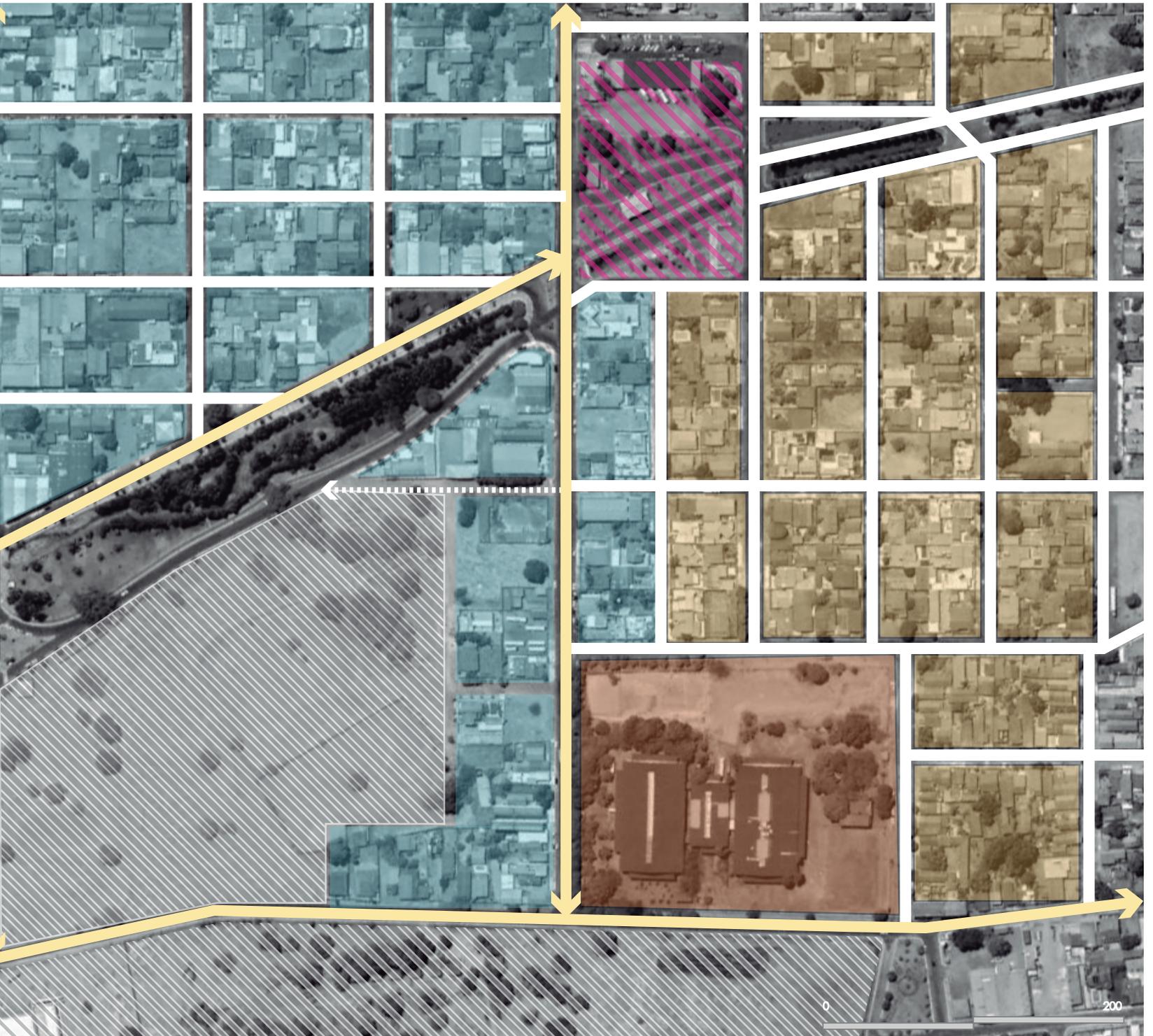
O terreno está inserido na área central da cidade, em meio urbano consolidado, próximo ao trecho do córrego mutuca onde foi implantado o maior e principal parque da cidade. A predominância de usos no entorno do terreno é de comércio e residências, estes em sua maioria com gabaritos de um pavimento, com algumas ocupações isoladas de até 3 pavimentos.

A diversidade dos usos no local é um fator importante para a ocupação do parque. Este que foi implantado as margens do córrego adquirindo a forma orgânica e se contrapondo a malha viária quadriculada oriunda do centro da cidade. Portanto, ocorre o encontro do orgânico com o geométrico.

- Comércio
- Uso Misto
- Residencial
- Terreno
- Área verde/vazia
- Maior Fluxo
- ⇄ Estrada de chão
- Vias
- Associação Gurupiense dos Amigos do Basquetebol - AGAB

[f.53] Mapa com hierarquia viária, predominância de usos do solo e ocupações.





Capítulo V

A biblioteca: A casa da leitura

As primeiras bibliotecas tinham o caráter de um “bem privado” apenas aqueles que tinham o poder e status para o uso da mesma. Com o passar do tempo e a evolução da sociedade, este bem se tornou um incentivo público ao conhecimento, aberto à todos e um exemplar de memória da história do conhecimento humano.

O envolvimento da Biblioteca com o cotidiano do povo, se torna claro desde o princípio, como na Biblioteca de Alexandria, que por ser um símbolo de guarda de conhecimento e artefatos importantíssimos para a sociedade a qual estava inserida, foi alvo de inimigos durante as guerras, pois tratava-se de um bem maior para aquele povo.

A palavra biblioteca tem sua origem da palavra grega *bibliotheke*, resultado da junção de duas palavras do idioma grego, são elas *biblio* e *têke*, que significam respectivamente, livro e depósito (SANTOS, 2010). Hoje, esse sentido se torna pouco preciso, já que uma biblioteca além

de ter que ser aberta a população, se tornou um apoio ao povo para outros tipos de conhecimento e uma central de informação.

De acordo com Luís Milanesi (2003, pág. 172), os objetivos das bibliotecas atuais são interagir com um centro cultural de forma que os “três verbos” sejam atuados: informar, discutir e criar. Com isso, a arquitetura se desenvolveu para que pudesse ampliar esse programa de necessidades, convidando aqueles que ainda permaneciam no conceito antigo de biblioteca a serem parte da nova casa de leitura. Porque digo casa? Porque com o decorrer da história, ali, entre prateleiras, livros e o silêncio foram criadas novas pessoas. O conhecimento abriu portas para que muitos entendessem o decorrer das ações do tempo.

Com os acontecimentos históricos, indústria cultural, inserção da tecnologia na área da comunicação, conseguimos enxergar mudanças na didática e na estética das Bibliotecas. Seguimos com o tempo!

Mundo

No mundo, destacam-se as bibliotecas que reforçavam a ideia e o objetivo de seus governos. Restrições, privilégios, foram destaques na atuação delas nos primórdios de seu nascimento para o povo.

As diferenças entre as sociedades se destacam na forma como elas conduzem o uso e as atividades inseridas em cada biblioteca. Por exemplo, vemos na Biblioteca Nacional do Qatar, uma liberdade expressa em sua arquitetura, que é desejada pela população; na Biblioteca Nacional da França [f.56, p. 34], a necessidade da expressão de monumento e uma busca do modernismo pós-guerra. Entre outras bibliotecas que seguem certos padrões para atender a população, com isso motivou-se diversificações no programa de necessidades de acordo com a evolução da sociedade e novos interesses.

Brasil

No Brasil, as bibliotecas iniciaram como no mundo, reflexos de um governo e mantidas de acordo com as regalias que lhe eram dadas e com os privilégios do poder. Atualmente, se mantiveram na maioria das vezes públicas, porém a falta de incentivo do governo, que deveria manter esses ambientes como um direito do cidadão, desprezam a necessidade de verba que as mesmas precisam. Como ocorreu com a inserção do conceito de Bibliotecas Parques oriundas do projeto de “Arquitetura como um dispositivo político” inserido na Colômbia; foram inseridas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, obtendo várias respostas: em São Paulo, uma das inseridas a Biblioteca Parque Villa-Lobos se manteve, e se destacou como uma das 5 melhores bibliotecas públicas do mundo; já no Rio de Janeiro, a Biblioteca Parque de Manguinhos foi fechada por falta de verba.

146 a.C.

BIBLIOTECA GREGA

As bibliotecas não existiam de forma abundante como acontecia em outras regiões.

Sobre a Primeira Biblioteca:

- Localização: Atenas, Grécia
- Fundada por Pisístrato
- Caráter próximo do que hoje é compreendido como uma biblioteca pública.

2004

BIBLIOTECA PARQUE

Atualmente, o novo conceito de bibliotecas se dá através das Bibliotecas Parque, iniciadas em Medellín na Colômbia, no ano de 2004, que tem o intuito de "organizar a comunidade onde está inserida", pois são equipamentos públicos inseridos para promover ações culturais, sociais e educativas para a população do bairro residente. Através da organização do espaço arquitetônico, é possível a inserção da paisagem natural no programa de necessidades do edifício.

27 a.C.

BIBLIOTECA ROMANA

Tinha por objetivo aumentar o próprio prestígio estabelecendo bibliotecas que equilibrassem a Biblioteca de Alexandria.

Dividida entre particulares que eram compostas por acervos de saques de guerra, e materiais de trabalho de escravos cultos ou escribas gregos; e públicas que foram instaladas a partir do imperador Júlio César, que escrevia sobre as suas conquistas e desejava ter leitores para apreciá-las.

Séc.XVI

BIBLIOTECA MODERNA

Devido o aumento da produção intelectual em todo o mundo, a biblioteca se tornou um órgão sobrecarregado, dinâmico e multiforme da coletividade. Com as seguintes características principais: Laicização; democratização; especialização e socialização.

A inserção dessa democratização resultou em bibliotecas públicas voltadas para a comunidade, de caráter social e com uma variedade de suportes informativos integrados ao acervo.

395 d.C.

BIBLIOTECA BIZANTINA

Bibliotecas mantidas por religiosos cristãos ortodoxos, mantinham um menor controle da entrada de obras consideradas "profanas" em seus acervos.

Trabalho estruturado nos postulados da civilização helênica.

Celebres bibliotecas bizantinas:

Claustro de Santa Catarina, Monte Sinai e o Studium.

476 d.C.

BIBLIOTECA MEDIEVAL

A biblioteca tinha interesse no armazenamento de documentos; havia o impedimento da circulação da população (explícita na própria estrutura em forma de grandes labirintos). Eram considerados espaços de poder, pois as bibliotecas concediam status aos governantes. O Clero era responsável pela educação.

Dividida entre três tipologias básicas: monacais, universitárias e particulares.

A biblioteca e os percursos dos seus novos programas



Biblioteca Nacional do Brasil:

1810

- Localizada no Rio de Janeiro;
- Custos da Fazenda Real;
- UNESCO - 10 maiores bibliotecas nacionais;
- Maior Biblioteca da América Latina;
- Acervo: 9 milhões.



Real Gabinete Português de Leitura:

1837

- Localizado no Rio de Janeiro;
- Intuito de ampliar os conhecimentos de um grupo de portugueses residentes no Brasil;
- Eram eleitos presidentes para a instituição;
- Em 1900 transforma-se em biblioteca pública.

1980 - Surgimento da Internet moderna, novas tecnologias.



Biblioteca Nacional da França:

1995

- Sentido de monumentalidade e iconicidade visual;
- Monumento programático e simbólico aos ideais socialistas;
- Modernismo pós-guerra reencarnado na biblioteca.

[f.54] Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Fonte: Governo do Rio de Janeiro.

[f.55] Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Fonte: Real Gabinete.

[f.56] Biblioteca Nacional da França. Fonte: Archdaily.

[f.57] Biblioteca Pública Virgílio Barco. Fonte: Archdaily.



Biblioteca Pública Virgílio Barco:

2001

- Conexão com o parque metropolitano;
- Programa diversificado seguindo a forma de caracol do edifício;
- Composição paisagística destacada.



[f.58]

Biblioteca Central de Seattle:

2004

- Armazenamento de informações em todas as formas de mídia;
- Forma de flexibilidade: os programas não são separados.



[f.59]

Biblioteca Parque San Javier:

2006

- Uma das cinco primeiras bibliotecas parques inseridas na Colômbia.
- Projeto das bibliotecas inseridos com o intuito de alterar a imagem que as cidades colombianas tinham em relação à violência.

2007 - 2008 Crise Econômica Mundial.



[f.60]

Biblioteca São Paulo:

2010

- Implantada onde era uma antiga prisão, tornando uma metáfora explícita: liberdade de conhecimento, das ideias, dos livros;
- A organização é feita como se fosse uma livraria, visando atrair também o público não leitor.



[f.61]

Biblioteca Parque Villa-Lobos:

2014

- Ambiente inclusivo, acessível, público: "Biblioteca viva";
- Ações culturais e relacionadas ao meio ambiente;
- Programa de necessidades amplo;
- Entre as cinco finalistas do prêmio de melhor biblioteca pública da IFLA.

[f.58] Biblioteca Central de Seattle. Fonte: Archdaily.

[f.59] Biblioteca Parque San Javier. Fonte: SkyscraperCity.

[f.60] Biblioteca São Paulo. Fonte: Archdaily.

[f.61] Biblioteca Parque Villa-Lobos. Fonte: Ambiente São Paulo, Governo de São Paulo.

Capítulo VI

Do parque ao terreno: Caminhos para a Biblioteca

Na figura 62, trata-se das diretrizes abordadas para o Parque Mutuca e para o terreno da Rodoviária, onde será implantada a Biblioteca Parque. No desenho é possível observar os novos caminhos para os usuários dentro do parque, a união das áreas verdes existentes e o novo percurso viário no entorno. Além disso, a área em rosa escuro trata-se do novo local para as atividades maiores que ocorriam no parque como eventos culturais, sociais e comerciais; área com potencialidade para implantação de equipamentos vinculados aos serviços oferecidos no parque.

Partindo dos novos caminhos do parque para a implantação, o intuito é trazer uma biblioteca que seja transparente, não no sentido formal, mas sim em seus acessos e interação com seu entorno. Com isso, para que o edifício se torne mais aberto e convidativo para os usuários do entorno e principalmente do parque, a inserção da mesma entre os caminhos propostos é o partido para que o edifício se forme se adaptando a forma orgânica produzida.

Nesse projeto, o objetivo é usar o conceito dos "parques bibliotecas" para que a arquitetura atue como dispositivo político, promovendo práticas educativas, sociais e culturais para os usuários. As biblio-

tecas parques introduzidas na Colombia, foram de enorme significado para os bairros implantados. Na cidade de Gurupi, além de atuar como um apoio as bibliotecas universitárias existentes, atenderá a população que não se sente convidada a participar das atividades dos outros equipamentos culturais municipais.

Na implantação [f.65] a intenção do projeto é ocupar maior parte do terreno. Não inserindo um edifício que ocupe de forma grotesca todo o terreno, mas sim um que se adeque a topografia e aos seus caminhos orgânicos oriundos de uma relação com o percurso que o córrego faz na cidade.

A forma segue de forma que primeiro seja estudado as ligações do projeto com o terreno e que a sua base seja clara e simples para se intimar com o terreno [f.64].

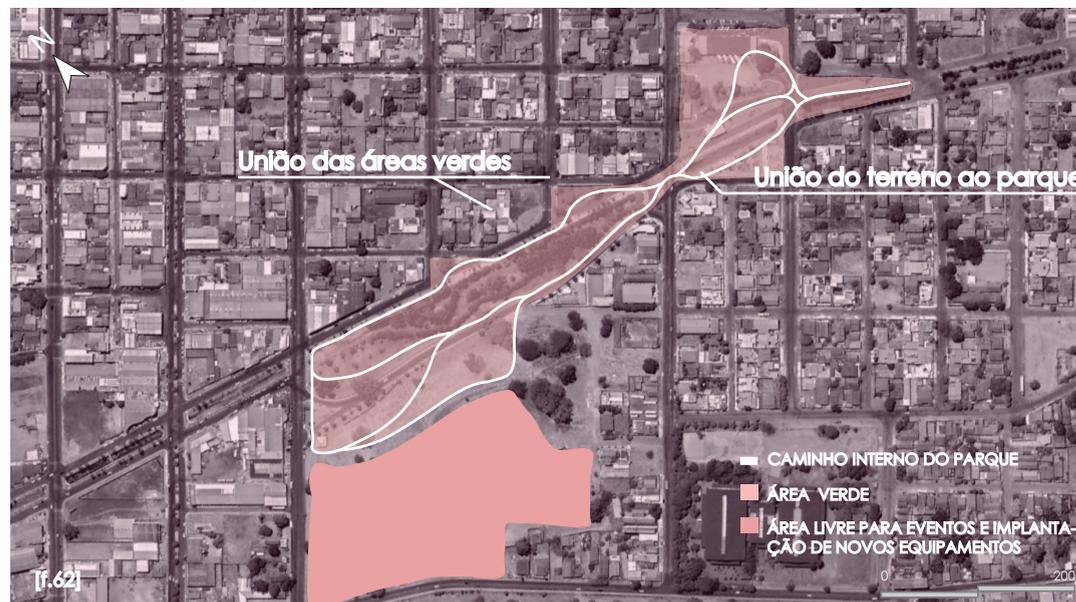
Os acessos e a circulação são prioridades na estruturação do projeto. O movimento das lajes, e os espaços criados a partir dessa disposição, contribuíram para um espaço interno amplamente circulável e com rasgos voltados para a circulação vertical e para o paisagismo interno, localizado na área do programa do acervo e seus complementos [f.63].

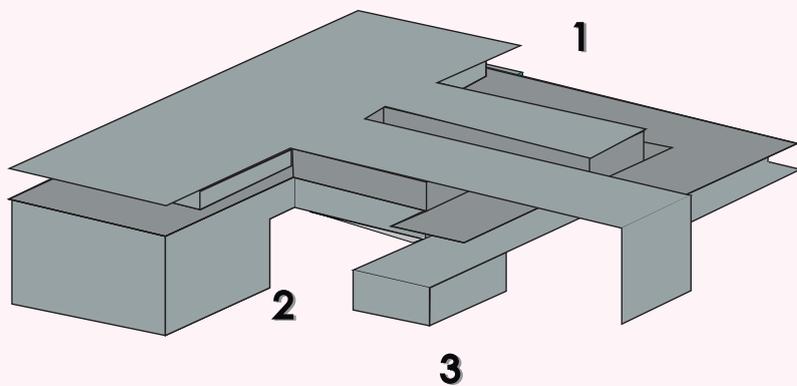
[f.62] Mapa com a intervenção: diretrizes para o novo parque e o terreno.

[f.63] Diagrama da disposição dos blocos do projeto.

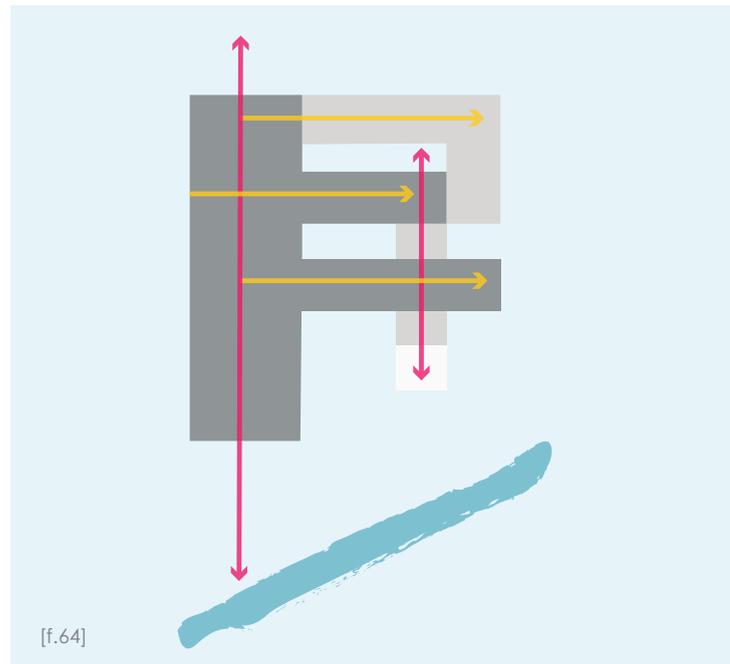
[f.64] Diagrama sobre os acessos e circulação.

[f.65] Mapa de localização com as intervenções já propostas para o parque como um todo, em destaque para o terreno do projeto. Escala indicada na planta.





[f.63]



[f.64]

1

LIGAÇÃO COM A RUA
TOPOGRAFIA MENOS
ACENTUADA DO TERRENO

2

ACESSO E VISUALIZAÇÃO
DIRETAS
CENTRO DO TERRENO
CONVIDAR O PÚBLICO PARA
O PROGRAMA DO EDIFÍCIO
LIGAÇÃO COM O TERRENO
PARTE SUBTERRÂNEA

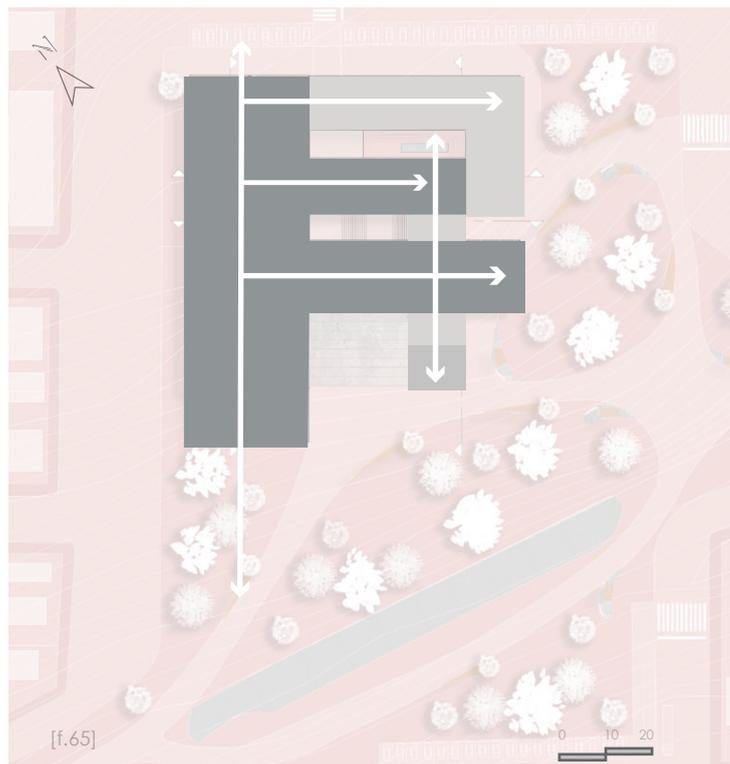
3

VOLTADO AOS CAMINHOS
DIRETOS DO PARQUE

ENTRE OS CAMINHOS DO
PARQUE PARA QUE A INTERA-
ÇÃO SEJA MAIOR

CAMINHOS PERMEÁVEIS QUE
CONVIDAM PARA DENTRO DA
BIBLIOTECA VIVA

PRÓXIMO AO CÓRREGO
COMO FORMA DE APROXIMA-
ÇÃO DO USUÁRIO AO
PERCURSO D'ÁGUA QUE ATRA-
VESSA DE FORMA ORGÂNICA
A CIDADE



[f.65]

Paisagismo + Implantação com cobertura do edifício

[f.66] Implantação com paisagismo e cobertura do edifício. Escala indicada.

[f.67 e 68] Perspectivas dos caminhos com a implantação do mobiliário criado para o projeto.

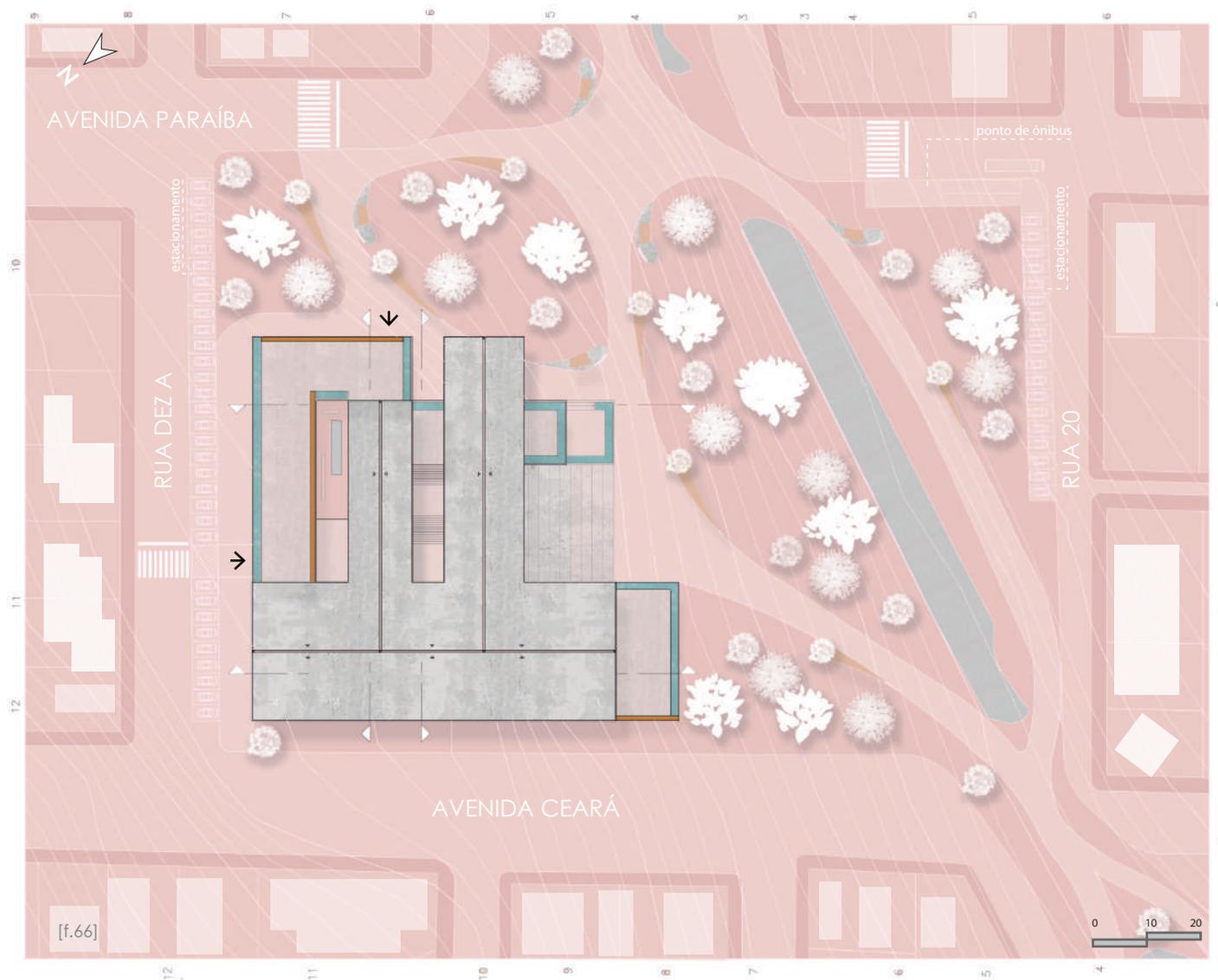
[f.69] Detalhe da iluminação pública utilizada do parque ao terreno da biblioteca.

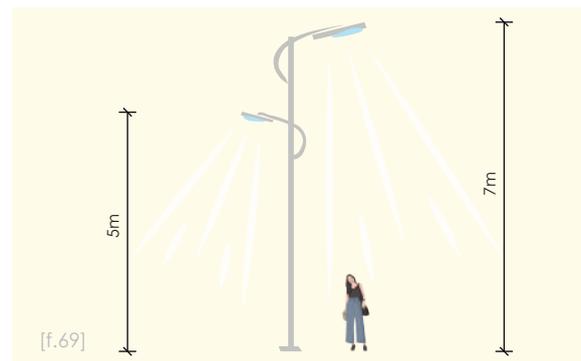
Na área do paisagismo, o terreno onde foi implantado o projeto, já seguiam caminhos oriundos das diretrizes do Parque Mutuca, estes caminhos em material permeável, utilizado o piso drenante em toda a circulação desse percurso.

Durante esse percurso, extrai-se dos caminhos a forma orgânica formando-se bancos que cercam árvores de médio porte como a babosa branca, esses com um tampo de tatajuba em uma base de concreto. Com isso, formam-se dois tipos, primeiro os bancos que seguem linhas

menos curvas, e segundo bancos que seguem curvas mais acentuadas, dividindo-se em bancos, mesas e um bicicletário [f.67 e 68].

Em relação a iluminação foi escolhida a Uplighting, feita de baixo para cima, as luzes são colocadas ao nível do solo, com foco para cima, para destacar os elementos da paisagem, causando um efeito dramático ao desenho da árvore e a textura das folhas, e iluminação nos círculos que cercam as árvores. Além da iluminação por postes já inseridas do próprio parque [f.69].





Oiti

altura máx.: 15m
diâmetro: 6m



Babosa branca

altura máx.: 10m
diâmetro: 6m



Sibipiruna

altura máx.: 20m
diâmetro: 20m



Aroeira - Salsa

altura máx.: 10m
diâmetro: 8m

Programa de necessidades

O programa da Biblioteca Parque partiu inicialmente da interpretação de Luis Milanesi aos cálculos quanto a quantidade de acervo necessária de acordo com a população. A estimativa da população gurupiense atual é de 88mil habitantes. De acordo com Milanesi, o acervo seria calculado para metade da população. Cerca de 44mil livros, com a estimativa de 1100 usuários por dia.

Partindo do acervo, as áreas foram separadas em áreas livres e áreas de

controle; a intenção do projeto é agregar à biblioteca a outras atividades. O manifesto cultural produzido pelos usuários, trata-se da própria identidade da biblioteca, que sai da sua zona de conforto e parte para a ideia de ser mais aberta e informativa para os usuários. Tratando-se assim, de um ambiente mais agradável e livre para que seu programa de necessidades atenda da melhor forma possível a comunidade, atraindo aqueles que não se entusiasmavam.

ÁREA LIVRE

Área de acesso livre para o programa da biblioteca parque. Exemplos: circulação, área de alimentação, paisagismo.

ÁREA DE CONTROLE

Área onde é necessário maior supervisão. Exemplos: acervo, informações, exposições, áreas de estudo.

Áreas específicas

ZONA DE CONSULTA

BALCÃO DE EMPRÉSTIMO
CONSULTA ACERVO
CENTRAL DE INFORMAÇÕES

ÁREA DO USUÁRIO

ESPAÇO DIGITAL
ARMÁRIOS
DESCANSO

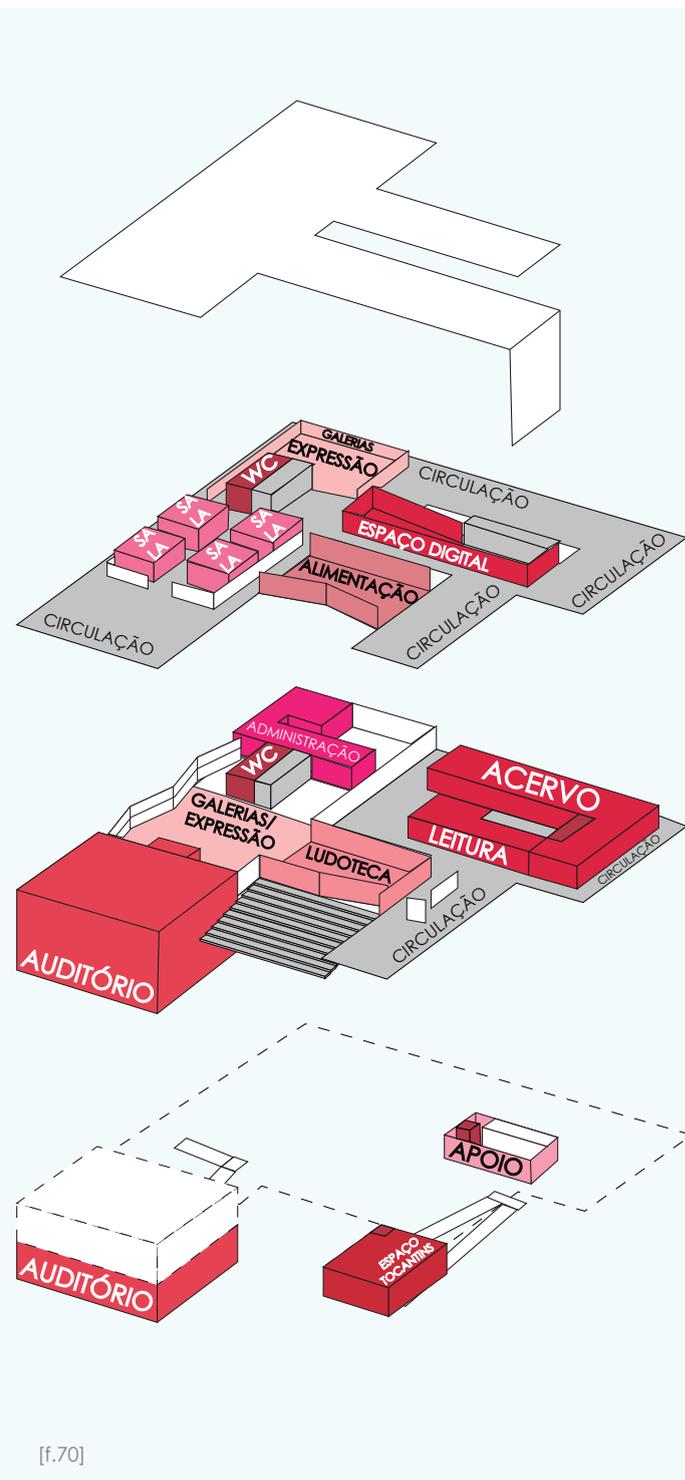
LUDOTECA

INFANTIL
OBJETOS LÚDICOS
ATIVIDADES E JOGOS

ESPAÇO TOCANTINENSE

LITERATURA LOCAL
PEQUENA EXPOSIÇÃO FIXA
HISTÓRICO

Como será o interior de uma Biblioteca Parque?



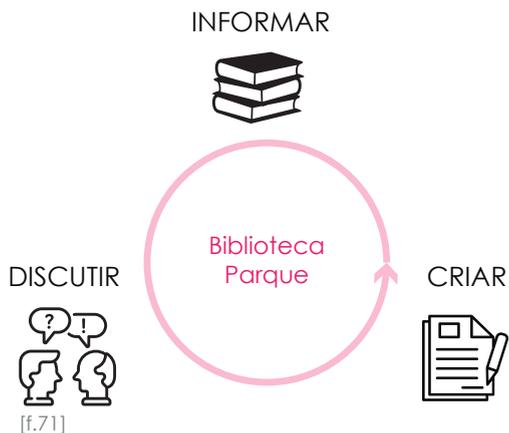
[f.70]

A biblioteca propriamente dita conta com uma área destinada especificamente: um acervo com consulta, central de informações, balcão de empréstimo, mesas individuais, mesas compartilhadas, espaço digital, armários, espaço do usuário (área mais preservada no segundo pavimento), e com um apoio técnico destinado a manutenção de livros entre outros, localizada no subsolo.

O edifício conta com um auditório; quatro salas híbridas, com a intenção de ter um ambiente para ministrar oficinas, cursos de capacitação, entre outros; o setor administrativo, que atua em conjunto para todo o programa do edifício; uma praça de alimentação, com dois espaços fechados para inserção de cafeterias/restaurantes.

Como trata-se de um edifício circulante, com espaços amplos, alguns locais destinam-se a exposições abertas e área de expressão corporal, colaborando para uma circulação mais divertida. Em relação a diversão, há também uma ludoteca, destinada a objetos lúdicos, atividades criativas e jogos com incentivo para a educacional infantil.

Destaca-se o espaço tocantinense: ambiente para homenagear e incentivar a leitura e apreço pela arte e literatura tocantinense, além de ser também um apoio a AGL (Academia Gurupiense de Letras) [f.76, pág. 43]. Banheiros fora dos outros compartimentos, presentes em lugares de fácil acesso em livre circulação.



[f.71]

[f.70] Diagrama do programa de necessidades do edifício.

[f.71] Diagrama dos objetivos da biblioteca.

[f.72] Perspectiva do interior da área destinada ao acervo da biblioteca, com foco para a recepção (área de controle).

[f.73 e 74] Fachadas nordeste e sudeste, respectivamente.

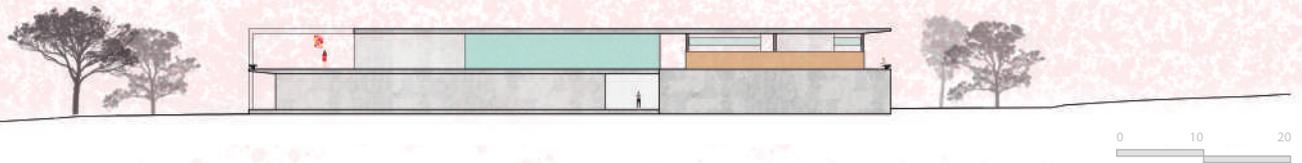
[f.75] Perspectiva do interior da área destinada as mesas de estudos separadas da área do acervo.

[f.76] Perspectiva do espaço tocantinense, ambiente destinado para incentivo a literatura local, apoio a Academia Gurupiense de letras. Com inserção da obra de Sérgio Lobo, as bonecas Karajás, artesanatos com babaçu e capim dourado, além de imagens dos patrimônios históricos e culturais do Tocantins, e suas manifestações artísticas e religiosas.



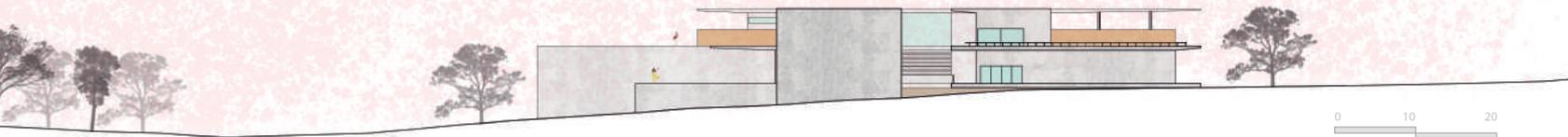
Fachada Nordeste

[f.73]



Fachada Sudeste

[f.74]





Projeto

As grandes lajes do edifício e suas disposições, contribuem para um ambiente mais circulante, com o intuito de atrair as pessoas que passeiam pelo parque para outra vista do ambiente [f.78].

O dimensionamento se deu a partir dessa vasta circulação, pois com isso contribuiu para que o programa de necessidades da biblioteca parque fosse distribuído de maneira mais ampla, com maior circulação externa e interna, favorecendo para grandes aberturas e áreas de convivência presentes em todo o projeto [f.79].

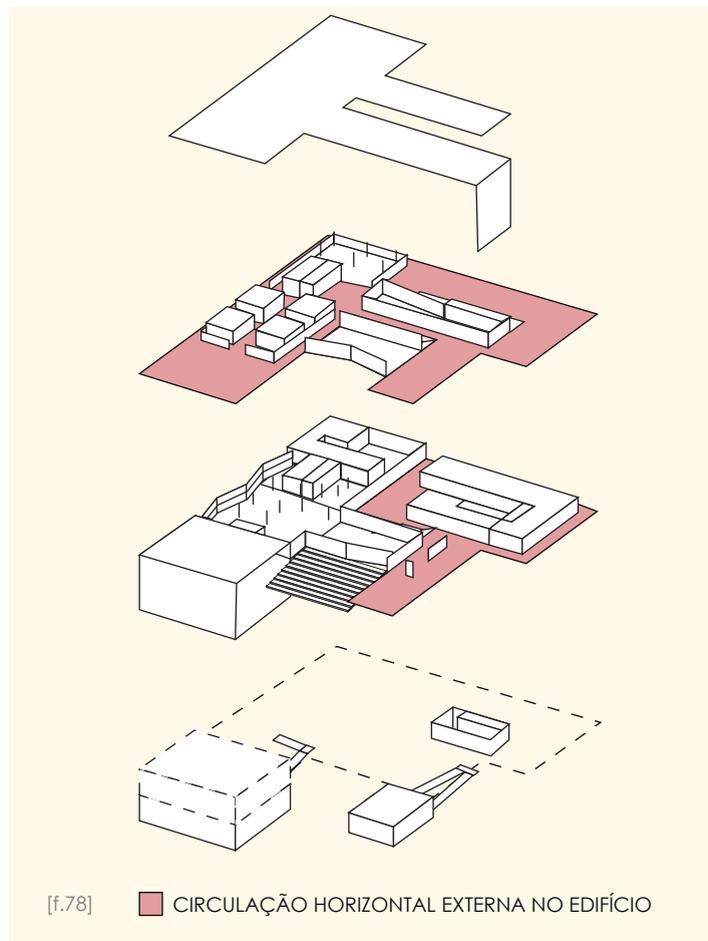
Na escada da rua de acesso principal ao edifício [f.73, pág.42], onde se encontra o estacionamento e a entrada, tem-se o setor administrativo e a circulação central pela escada a céu aberto [f.77]; o projeto não contrasta com o gabarito dos edifícios a frente, respeitando seu entorno e a escala humana.

Na fachada voltada para os caminhos do parque, [f.74, pág.42] ele se torna mais alto, devido à topografia acentuada, porém com as barreiras de vegetação e a grande escadaria voltada para um ambiente de estar ao ar livre localizada em frente às aberturas da praça de alimentação e ludoteca, a altura não se torna um problema, já que o jogo das aberturas em conjunto com a escadaria convida o usuário para o projeto.

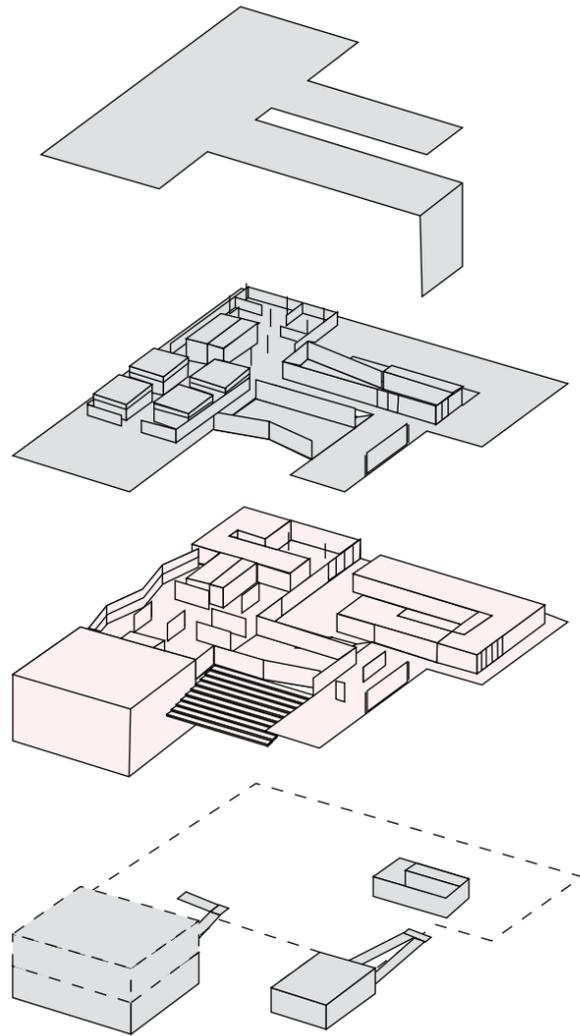
[f.77] Perspectiva da escada interna do edifício entre a área do acervo e praça de alimentação, presente no vazio no meio do edifício.

[f.78] Diagrama da área da circulação horizontal externa, as grandes lajes.

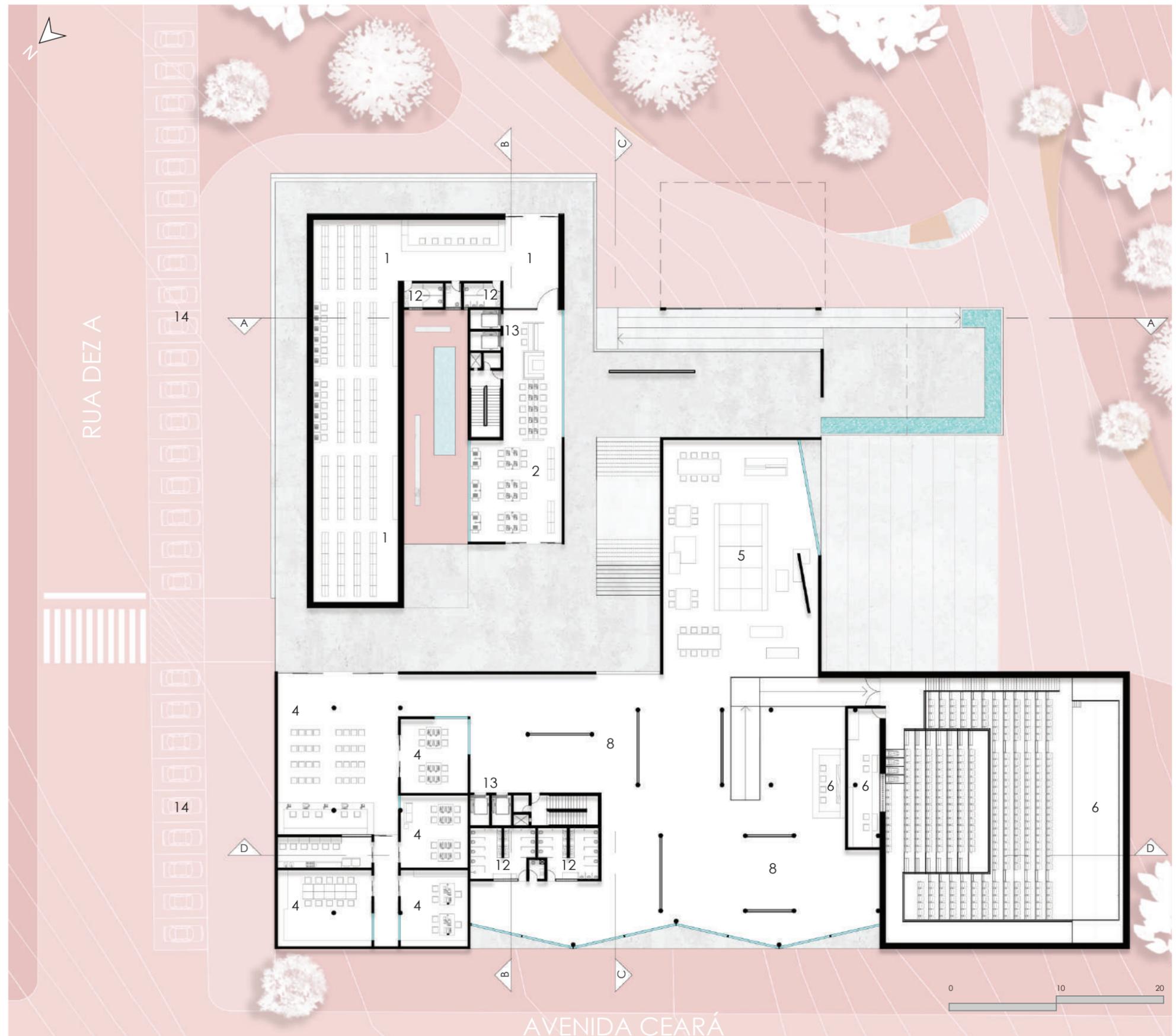
[f.79] Perspectiva do espaço destinado para as galerias e espaço de expressão corporal. Com os pilares de aço na cor preta metalizada expostos, e os painéis de tatajuba na altura de 2m para exposições e jogo de espaços mais privados em meio a circulação aberta. Ambiente próximo a caixa de circulação.



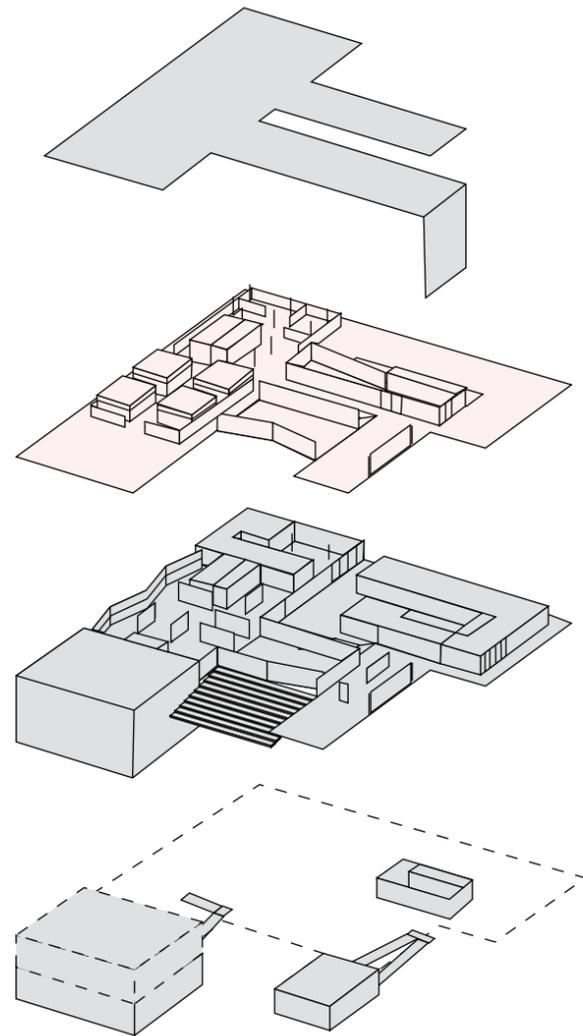
Pavimento térreo



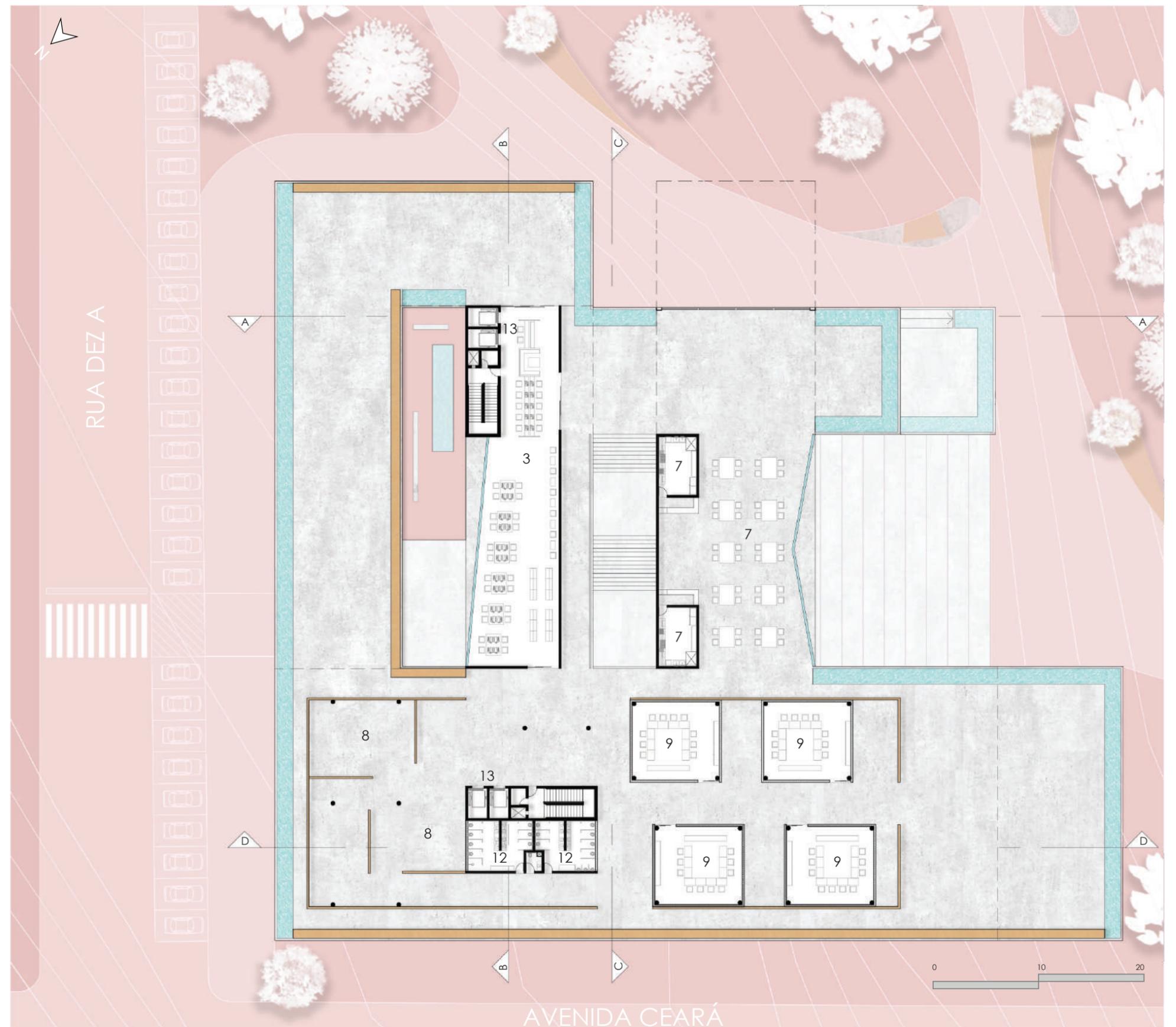
- 1 Acervo Biblioteca - Área Controlada
- 2 Área de estudo da Biblioteca
- 3 Espaço digital - Área do usuário
- 4 Área administrativa
- 5 Ludoteca
- 6 Auditório
- 7 Praça de alimentação
- 8 Galerias abertas
- 9 Salas híbridas
- 10 Espaço tocantinense
- 11 Área de manutenção da Biblioteca
- 12 Banheiros
- 13 Elevadores
- 14 Estacionamento



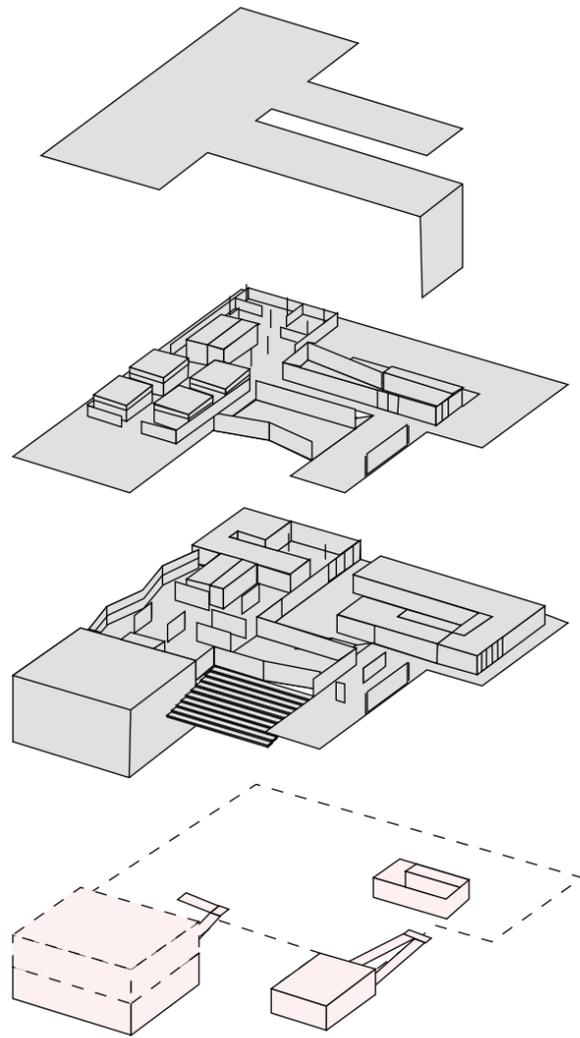
Pavimento superior



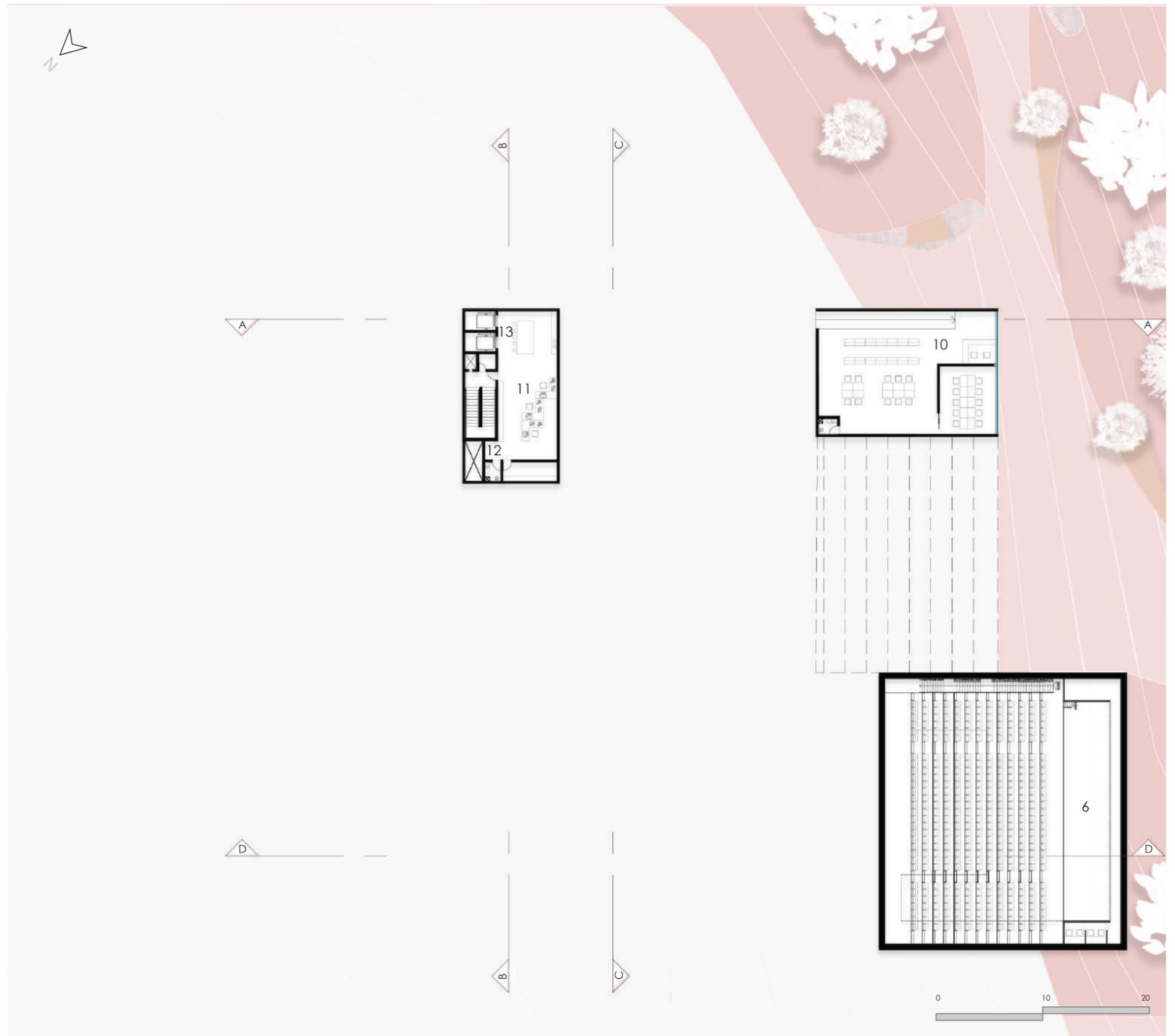
- 1 Acervo Biblioteca - Área Controlada
- 2 Área de estudo da Biblioteca
- 3 Espaço digital - Área do usuário
- 4 Área administrativa
- 5 Ludoteca
- 6 Auditório
- 7 Praça de alimentação
- 8 Galerias abertas
- 9 Salas híbridas
- 10 Espaço tocantinense
- 11 Área de manutenção da Biblioteca
- 12 Banheiros
- 13 Elevadores
- 14 Estacionamento



Subsolo



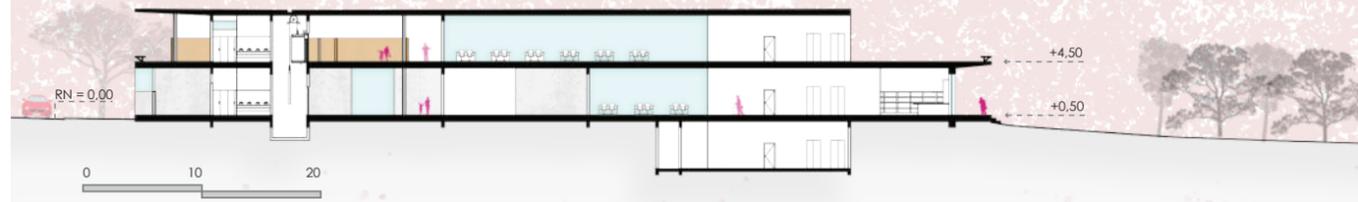
- 1 Acervo Biblioteca - Área Controlada
- 2 Área de estudo da Biblioteca
- 3 Espaço digital - Área do usuário
- 4 Área administrativa
- 5 Ludoteca
- 6 Auditório
- 7 Praça de alimentação
- 8 Galerias abertas
- 9 Salas híbridas
- 10 Espaço tocantinense
- 11 Área de manutenção da Biblioteca
- 12 Banheiros
- 13 Elevadores
- 14 Estacionamento



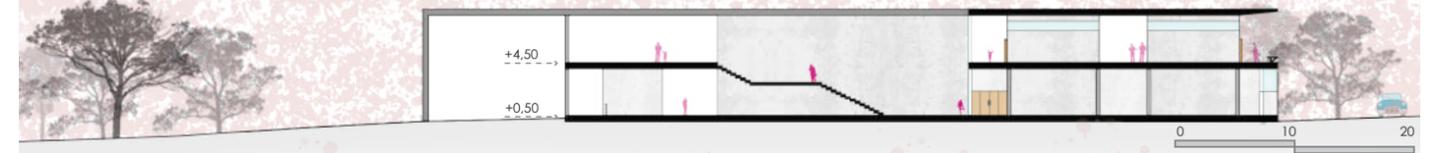
Corte AA



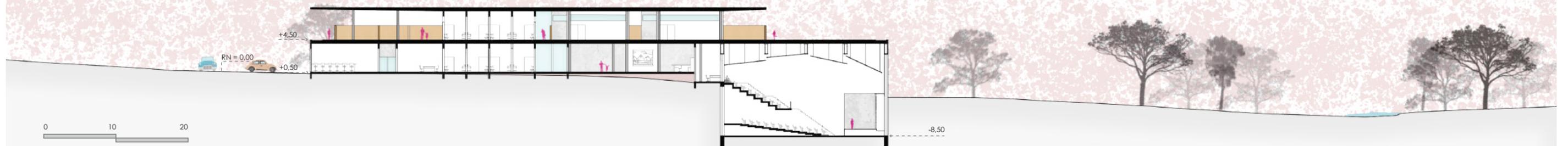
Corte BB



Corte CC



Corte DD





Conforto térmico-acústico

Devido ao uso, a área do acervo da biblioteca e do auditório receberam um tratamento acústico com as paredes duplas [f.80], atuando no conforto já que as mesmas não possuem aberturas e recebem o ar condicionado central como controle do clima interno, além do forro de tecido - HeartFelz da HunterDouglas, que proporciona um ótimo desempenho acústico, fácil manutenção e instalação, além de ser um material 100% reciclável.

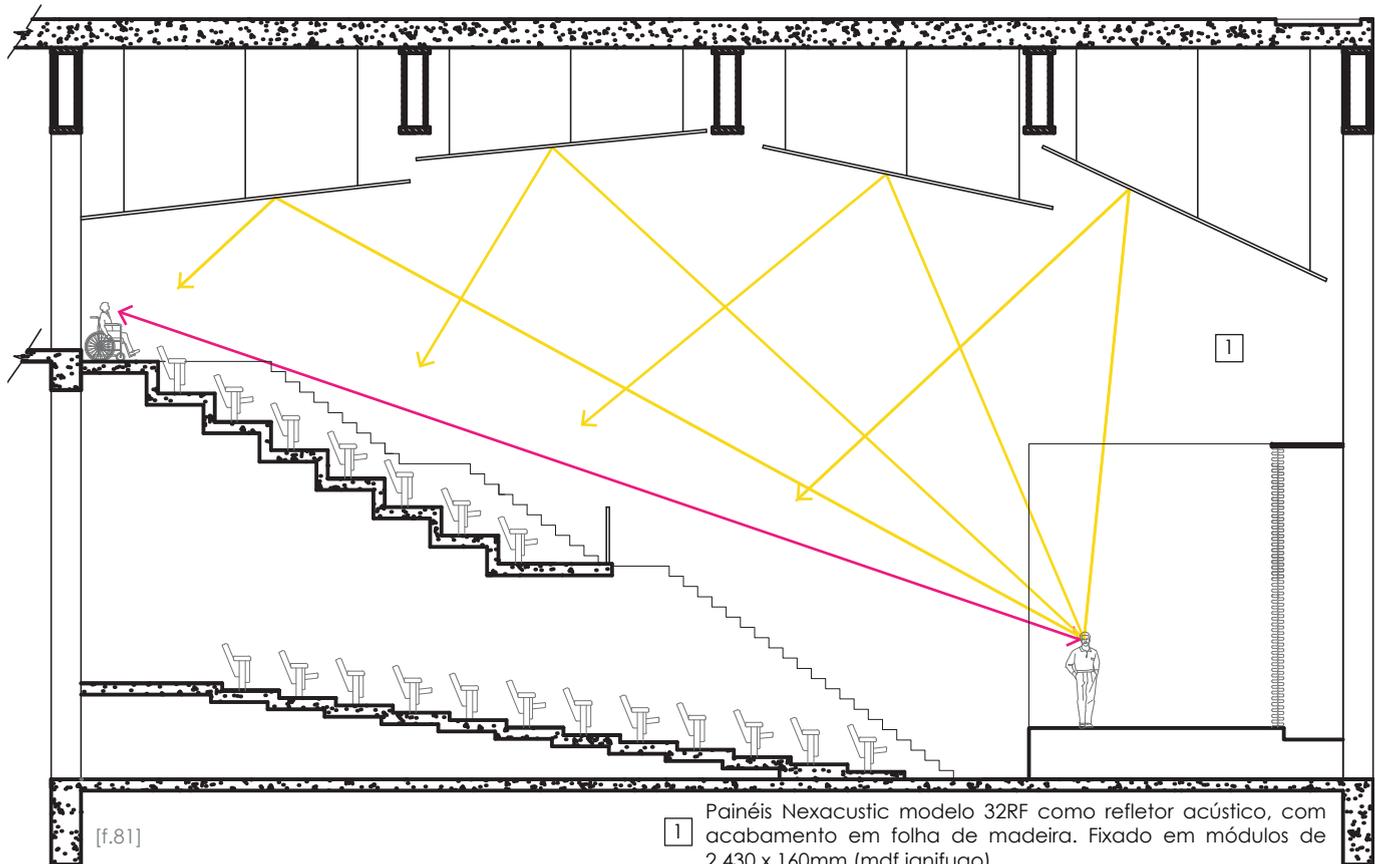
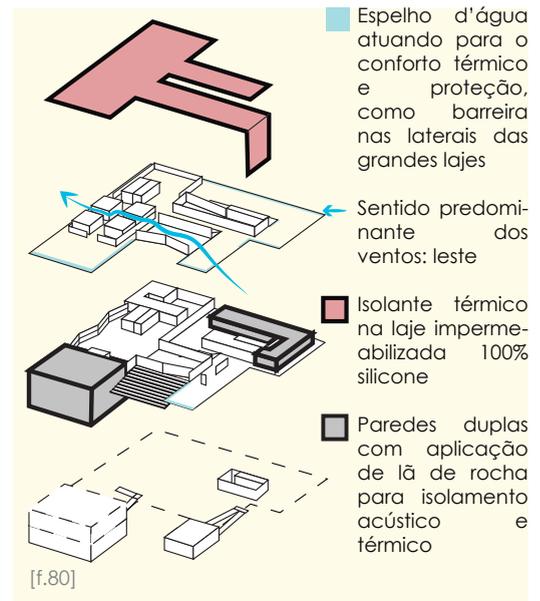
Espaços mais abertos e grandes lajes circulantes com espelhos d'água favorecendo uma permanência mais agradável aos usuários.

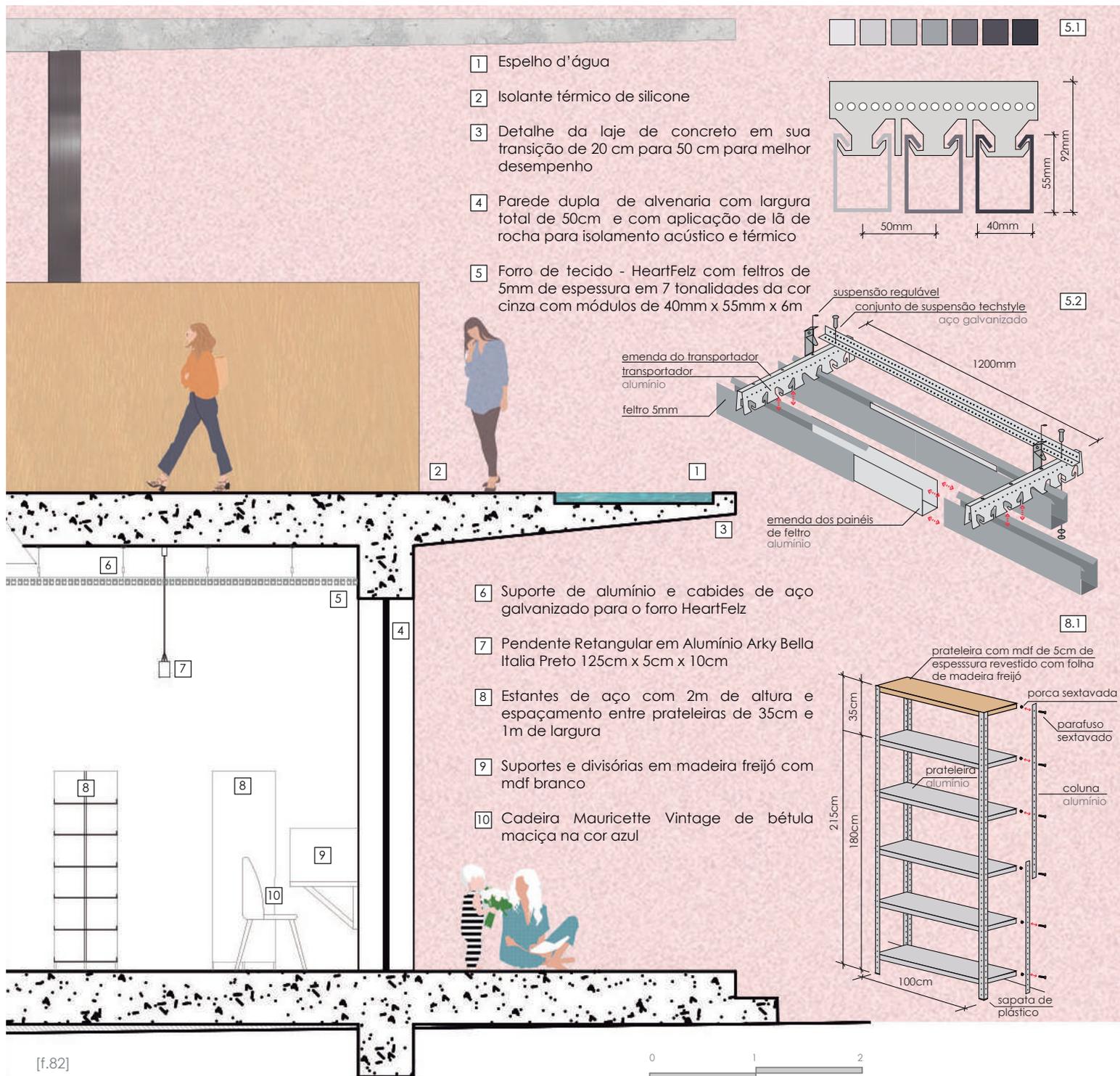
O auditório recebe como tratamento acústico os refletores para melhor reverberação do som, principalmente devido ao balcão; revestimento de madeira. Para maior conforto térmico, as paredes duplas já mencionadas [f.81].

[f.80] Diagrama com demarcação das áreas com tratamento.

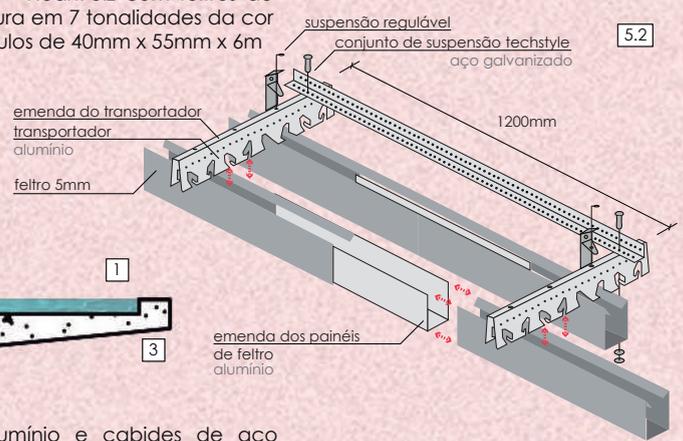
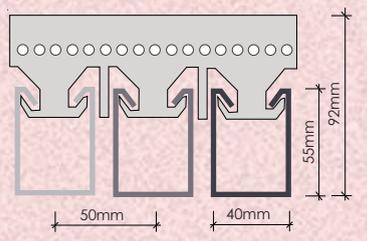
[f.81] Corte esquemático da área do auditório. Escala indicada no desenho.

[f.82] Corte de pele da área do acervo. Escala indicada no desenho. Inserção de diagramas explicativos sobre materialidade e mobiliários.

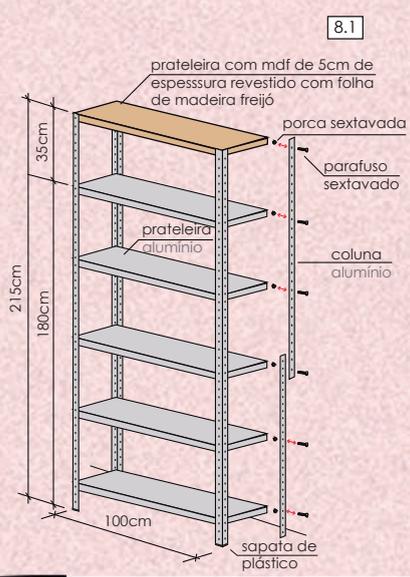




- 1 Espelho d'água
- 2 Isolante térmico de silicone
- 3 Detalhe da laje de concreto em sua transição de 20 cm para 50 cm para melhor desempenho
- 4 Parede dupla de alvenaria com largura total de 50cm e com aplicação de lã de rocha para isolamento acústico e térmico
- 5 Forro de tecido - HeartFelz com feltros de 5mm de espessura em 7 tonalidades da cor cinza com módulos de 40mm x 55mm x 6m



- 6 Suporte de alumínio e cabides de aço galvanizado para o forro HeartFelz
- 7 Pendente Retangular em Alumínio Arky Bella Italia Preto 125cm x 5cm x 10cm
- 8 Estantes de aço com 2m de altura e espaçamento entre prateleiras de 35cm e 1m de largura
- 9 Suportes e divisórias em madeira freijó com mdf branco
- 10 Cadeira Mauricette Vintage de bétula maciça na cor azul



Estrutura e Materialidade

O edifício conta com uma estrutura mista: sistemas de pré-fabricados em concreto, com os sistemas compostos de aço, com a intenção de um custo estrutural acessível e vãos livres maiores, com isso foram utilizadas lajes maciças, com captação de água pluvial, com afinamento de 50cm para 25cm nas extremidades para melhor performance dos balanços.

Foi utilizado o aço nos pilares na cor preta, expostos na área de exposição/galerias abertas, nos pilares internos das salas híbridas e que colaboram para o preenchimento dos painéis a frente do auditório, e grandes vigas treliçadas de 1,50m de altura para vencer os grandes vãos do auditório sem que interfira em seu layout e conforto visual. Ainda, conta com um reservatório de água em concreto localizado na caixa de escadas, com capacidade de 2.500L cada, de acordo com a NBR 6118 e a impermeabilização de acordo com a NBR 9575 [f.83].

Em relação à materialidade, o uso

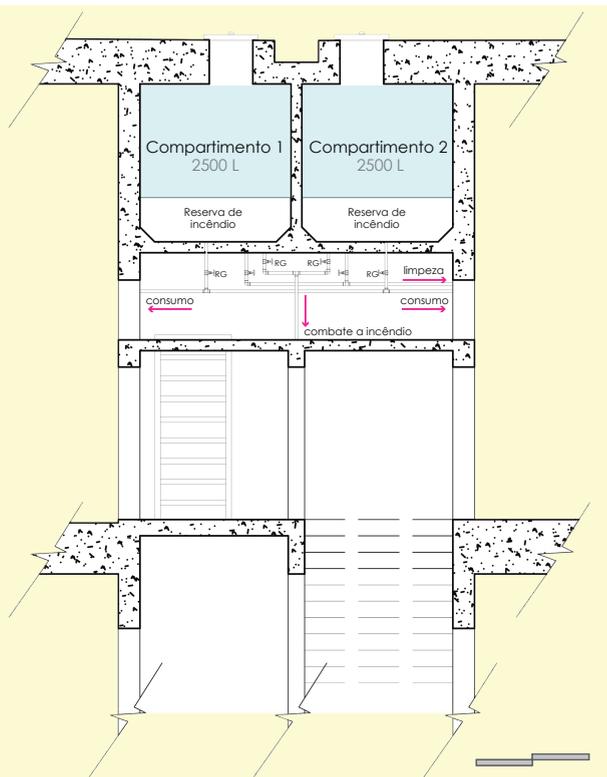
do concreto aparente em todo o edifício, moldado em fitas interagindo com o conceito do projeto linear e dos filetes de madeira distribuídos no projeto, resinado para maior preservação. Os pilares que são expostos, em aço na cor preta, como ditos anteriormente, harmonizando com os perfis das esquadrias também metalizados na cor preta. Nas aberturas encontram-se os vidros laminados, composto por duas placas de vidro com uma camada de polivinil butiral (PVB), caracterizados pela sua resistência a impactos e sua película plástica de PVB que filtra em 99.6% os raios ultravioletas; além de possuírem o amortecimento das vibrações sonoras pela camada de PVB, contribuindo para o conforto acústico-térmico.

Além do mais, o edifício possui painéis em madeira tatajuba (madeira mais resistente a umidade) na altura de 2m na área da galeria livre e como guarda-corpo na área da escada interna e na rampa de acesso ao espaço tocantinense.

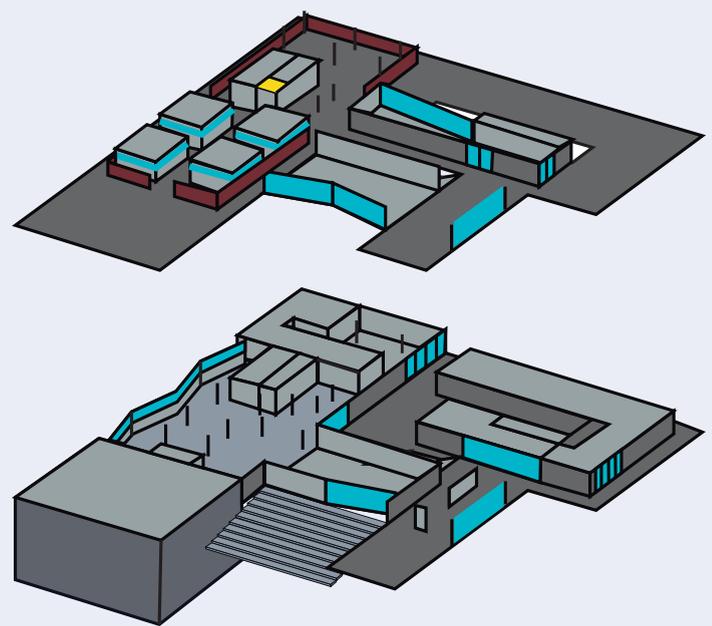
[f. 83] Corte do reservatório moldado in loco localizado na caixa de escadas.

[f.84] Diagrama de materialidade com os pilares em aço expostos, do pavimento térreo e superior.

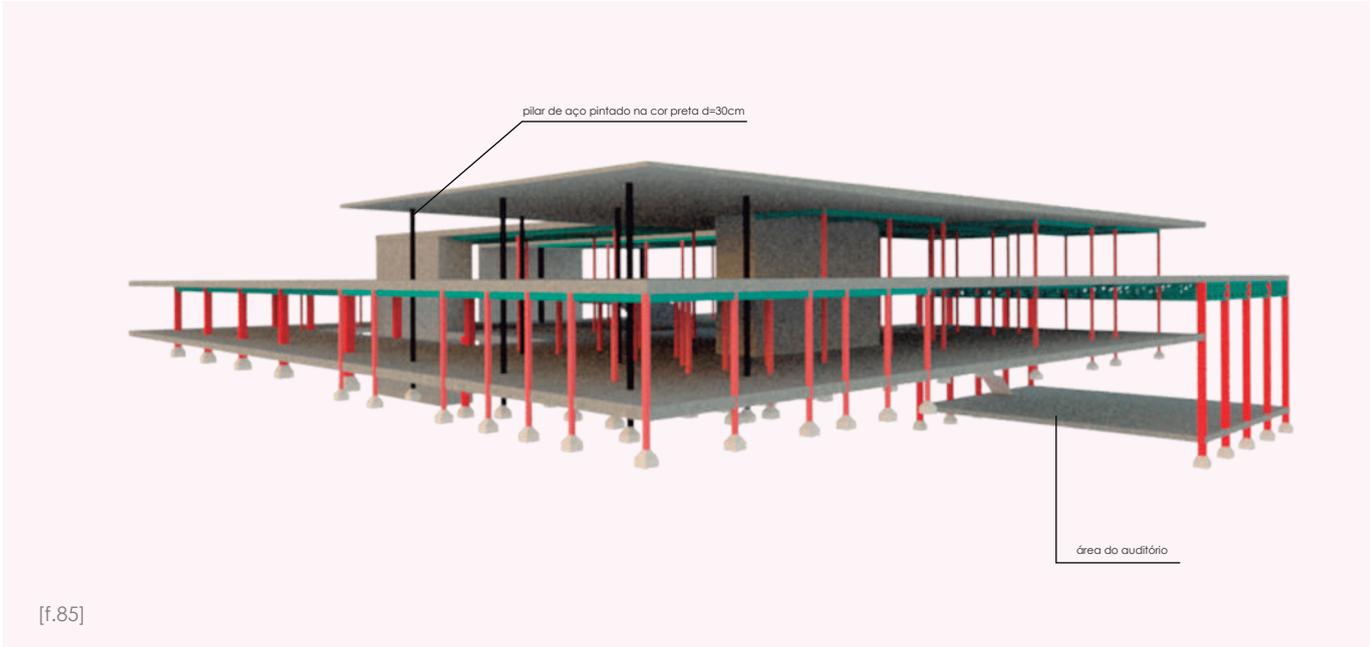
[f.85 e 86] Perspectivas da maquete estrutural do edifício.



[f.83]



[f.84] Localização do reservatório moldado in loco



² Poesia "Cala-te boca" do poeta, jornalista e ativista cultural Zacarias Martins. Este também é fundador do Conselho Municipal de Cultura de Gurupi, participou da fundação da Academia Gurupiense de Letras onde ocupa a cadeira 21. Em novembro de 2011, produziu o vídeo documentário "Palmares - O cantador de cordel", sobre a trajetória do poeta e cordelista Antônio Farias, o popular Palmares, que reside em Gurupi.

Se minha boca calasse,
falariam por mim, os olhos.

Se meus olhos não dissessem
nada,
os meus atos colocariam a
boca no trombone.

Ainda restarias as mãos,
que tentariam um diálogo
mudo.

O coração, que bateria mais
forte.

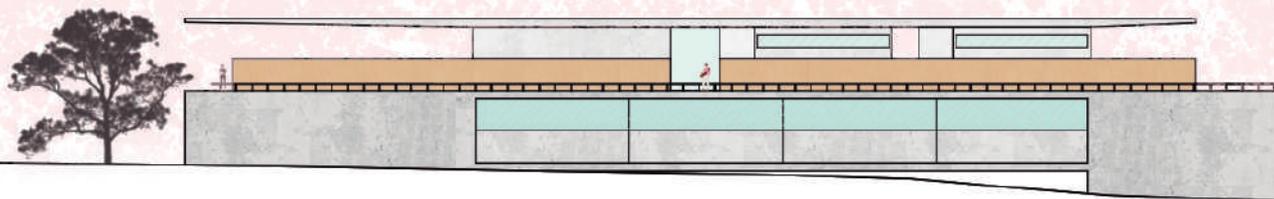
O pensamento, que iria mais
longe.

A imaginação, que voaria mais
alto.

A esperança, que é a última
que morre.

E minha poesia, para falar de
amor.²

Zacarias Martins



Referências

BASTOS, Gustavo Grandini. **Bibliotecas: uma reflexão história acerca da constituição dessas instituições.** Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao17/art_bastos.php> ACESSO EM 30 DE SETEMBRO DE 2018. Campus Universitário de Gurupi. Disponível em: <<http://www.gurupi.uff.edu.br/>> Acesso em outubro de 2018.

CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

Diagnóstico ambiental do córrego Mutuca, Gurupi – TO. Revista Verde (Pombal - PB - Brasil), VOL. 10. , Nº 4 , p. 08 - 12, out-dez, 2015.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e Cidades: Ruptura e Conciliação.** 1ª edição. 2010. Editora Senac SP, 2010.

IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/gurupi>>

KLINK C. A.; MACHADO R. B. **A conservação do Cerrado brasileiro.** Brasília: Megadiversidade, 2005. 320p.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção:** 4 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura.** Páginas 259 à 264. 18ª ed. Editora: GG. 2013.

Dados do Município. **Prefeitura de Gurupi.** Disponível em: <<http://www.gurupi.to.gov.br/?page=dados-municipio>> Acesso em: 4 de setembro de 2018.

SALERA JÚNIOR, G. **Recursos Hídricos de Gurupi.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) Universidade Federal do Tocantins/UFT, Palmas, 2008.

UnirG. **Universidade de Gurupi.** Disponível em:< <http://www.unirg.edu.br/>>